ANNO XXXIX NUMERO 228.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. Ss. Placido e seus comp. mm.
6. Terça. S. Bruno; S. Erothides.
7. Quarta. S. Marcos p.; S. Augusto presb.
8. Quinta. S. Brigida; S. Demetrio m.
9. Sexta. S. Dionizio b. m.; S. Abrahão.
10. Sabbado. S. Francisco de Borja.
11. Domingo. S. Sametra; S. Placida f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de outubro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em solução ao officio de V. Exc., n. 1,623 e data de 2 de setembro ultimo, remetto-lhe por cópia o aviso de 21 daquelle mez, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que o soldado Luiz Ignacio de Jesus tem direito a receber as prestações de voluntario que for vencendo, visto ter-se inutilisado em acção de serviço.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar um soldado de cavallaria ao recrutador nos municipios do Recife e Olinda, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, para estar ás ordens deste effectivamente.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 9 de setembro proximo findo, faz-se necessario que V. Exc. mande inspeccionar de saúde, pela junta competente, o 2º cadete 1º sargento do 2º batalhão de infantaria, Bernardino Vieira Rabello, enviando-me o respectivo termo para ser enviado áquella repartição.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional da provincia.—Lembro á V.. a remessa dos mappas da força activa e de reserva e de armamento, de que trata a circular desta presidencia de 14 de agosto, para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 22 de julho ultimo.

Dito ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Transmitto á V. Exc. a resposta que deu o juiz de direito Manoel José da Silva Neiva, em satisfação ao que lhe foi ordenado em portaria de 20 de junho, junta ao officio de V. Exc. na mesma data dirigido á esta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Envio á V. S., para os fins convenientes, as duas inclusas relações nominaes do movimento havido com o pessoal das enfermarias do hospital militar, na segunda quinzena do mez de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 18 de setembro ultimo, constante da copia inclusa recommendo á V. S. que mande pagar a Luiza Francisca da Costa a importancia dos vencimentos que competiam a seu finado marido Francisco Firmino Monteiro, por ter exercido com autorisação da presidencia o lugar de secretario da capitania do porto nos mezes de março e abril de 1860, fazendo-se para esse pagamento o processo de que trata o final do citado aviso, visto pertencerem os vencimentos a exercicio findo.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 21 de setembro ultimo, sob n. 1,744, o requerimento documentado em que o alferes do 9º batalhão de infantaria Jorge Caetano de Souza Cousselro, pede pagamento da quantia de 8$400, despendida com o transporte de sua bagagem nas marcha que fez de ida e volta á villa do Pao-d'Aho e dahi a Tracunhãem, afim de que nos termos de sua informação de hontem, n. 754, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao supplicante somente 6$400.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao engenheiro W. J. Lindsey, independente de attestado de frequencia, como pede no incluso requerimento sobre que versa a sua informação de 30 de setembro ultimo, sob n. 747, a gratificação relativa ao mez de agosto antecedente, e a que tem direito como engenheiro contratado para servir de ajudante ao engenheiro encarregado das obras a cargo do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de hontem, sob n. 753, em que V. S. me participou acharse prompto a seguir seu destino o inspector nomeado para a thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul José Francisco de Moura, tenho a dizer em resposta que desde 14 de setembro ultimo expedio-se ordem á agencia da companhia Brasileira de paquetes a vapor, para dar transporte a esse empregado e a sua familia de conformidade com as instrucções de 24 de julho deste anno, segundo communiquei á essa thesouraria no mencionado dia 14.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente e estando em termos os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional desta capital com officio de hoje, sob n. 109, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambores, cornetas e clarins, empregados nos corpos da mesma guarda nacional, e bem assim a quantia de 100$ proveniente do alugel da casa que serve de secretaria daquelle commando superior, vencido nos mezes de julho á setembro deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. a mandar entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, como pedio o respectivo director em officio de hontem, sob n. 192, a quantia de 1:150$ para execução dos reparos, de que necessita o edificio em que funcciona a assembléa legislativa provincial.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e execução, que attendendo ao que que allegou D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, resolvi nesta data releva-la da multa de 20$ que lhe foi imposta por não ter apresentado o mappa das alumnas a quem ensinou primeiras lettras nesta capital no ultimo tremestre de 1861.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director das obras militares.—Devolvo á V. S. as cinco contas de que tratam os seus officios ns. 188, 193 e 194 datados de 30 de setembro ultimo e 1º do corrente, para que venham acompanhadas de attestados da junta militar de saúde dos quaes conste terem sido executadas de modo satisfactorio aos preceitos hygienicos as obras e concertos de que tratam as mesmas contas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Attendendo ao que expoz o bacharel Francisco Ignacio de Souza Gouvêa no incluso requerimento, mande V. S. admittir no Gymnasio Provincial como alumno interno o menor de igual nome, filho do supplicante.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 29 de agosto ultimo com referencia ao religioso da ordem carmelitana Fr. João do Amôr Divino Mascarenhas, remettendo-lhe por cópia a informação que ao Exm. presidente da Bahia ministrou o provincial do convento da mesma ordem naquella provincia.

Dito ao juiz municipal do termo de Caruarú.—com a cópia do parecer do conselheiro presidente da relação, datado de 28 do mez proximo findo, dou solução á consulta por Vmc. feita em 21 do mesmo mez com referencia as custas e estada reclamadas pelo escrivão desse juizo Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos no inventario por fallecimento de João Marques Entropio de Miranda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Jaguaribe* e *Mamanguape*, nos dias e horas indicados em seu officio de hoje.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Tocantins*, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao administrador do correio.—Respondo ao seu officio do 1º do corrente, declarando-lhe que deve Vmc. solicitar directamente do presidente do jury a sua despensa para deixar de alli comparecer, visto a influencia de trabalho em sua repartição.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso Maria Isabel Lins, e as informações ministradas pelo director geral da instrucção publica ouvido o conselho director e pela thesouraria provincial, resolve, de conformidade com a primeira parte do art. 31 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, conceder á referida professora a gratificação correspondente á quarta parte do seu ordenado, visto contar mais de 25 annos de magisterio.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João José Barroso da Silva Juvenis, professor publico de instrucção elementar da cidade de Goianna, e tendo em vista a informação prestada pelo director da instrucção publica ouvido o conselho director, resolve, de conformidade com a primeira parte do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, conceder-lhe a gratificação correspondente á quinta parte dos vencimentos que lhe competem nos termos do art. 26 da mencionada lei, visto haver provado ter-se distinguido por mais de 15 annos no exercicio de seu magisterio.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, resolve, de conformidade com o parecer da junta militar de saúde, conceder-lhe um mez de licença com soldo simples nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, para tratar de sua saúde.—Fizeram-se as communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins*, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, á Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, se não foi cumprida a portaria de 14 de setembro ultimo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins*, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a José Candido de Souza que consta ser desvalido.

Dita—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, ao soldado desertor do corpo 10º batalhão de infantaria Silverio Carneiro de Souza, que foi capiturado nesta provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital das Alagôas por conta do ministerio da fazenda e de conformidade com as instrucções de 24 de julho ultimo, a familia do chefe de secção da thesouraria de fazenda daquella provincia, José Quirino de Góes, a qual consta das pessoas mencionadas na relação por cópia inclusa.—Officiou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Despachos do dia 2 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Francisco Botelho de Andrade.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Não tem lugar em vista da informação.

Johnston Pater & C. e outros.—Concedo a licença pedida pagos os direitos nacionaes.

João José Barrozo da Silva Juvenis,—Passe portaria concedendo a gratificação correspondente a 5ª parte dos vencimentos que competem ao supplicante, nos termos da 1ª parte do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Johnston Pater & C. e outros. - Concedo a licença pedida pagos os direitos nacionaes.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Maria Isabel Lins. - Passe portaria na forma requerida.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Requeira por intermedio da directoria da instrucção publica.

EXTERIOR.

Bruxellas, 25 de agosto de 1863.

Meus charos amigos e collegas.

Tenho ainda que dizer-vos alguma cousa do congresso catholico, e não devo demorar-me, para lhe não diminuir o interesse. Esperava faze-lo hontem; mas não me chegou o dia para isso. No domingo apenas tive tempo para ir ouvir missa ao magnifico templo de S. Miguel e Santa Gudala, e após a missa examinar de corrida as principaes bellezas, que encerra aquella esplendida obra de arte. O resto da manhãa gastei-o em escrever-vos a precedente carta, e a tarde em me orientar um pouco nas ruas que rodeiam a minha pousada, pois até então conhecia de Bruxellas senão a *Rua Nova* por onde se vai do *Hotel des Etrangers*, onde me acho, até á estação da via ferrea do norte, d'onde se parte para Malines.

Fiquei em Bruxellas, porque em Malines não havia um quarto, onde eu pudesse recolher-me: as hospedarias regorgitavam de passageiros E assim de manhãa cedo levantava-me da cama, almoçava e partia para Malines. Alli ás 10 e meia da manhãa sessão das secções ate perto da uma hora da tarde. Da uma ás tres jantar em uma casa de pasto vastissima, que se estabelecera em uma das salas do pequeno seminario, e onde nos juntavamos a comer aos trezentos e quatrocentos membros do congresso.

Uma das vezes que alli jantei, estive ao lado do principe polaco Czartoryski, que me entreteve muito fallando-me de sua infeliz patria. Elle não sabia que eu era portuguez; e quando era chegada a minha vez de lhe fallar tambem da minha infeliz patria, dava-se o signal para a sessão geral das secções, e separamos-nos.

A sessão geral das secções durava desde as 3 horas da tarde até ás 5 e meia; e logo depois, havendo apenas um pequeno intervallo de meia hora e ás vezes menos, começava a sessão publica, que durava até ás 8 meia horas da noute. D'alli era partir para a estação da via ferrea, e no primeiro comboi para Bruxellas, aonde nunca cheguei antes das 10 horas da noute. Restava-me só o tempo necessario para dormir, indemnisando-me com alguma usura das noutes mal dormidas durante a viagem.

Só no dia immediato ao da minha chegada á Malines é que pude apanhar o secretario geral Mr. Ducpetiaux, e fallar-lhe durante dous e tres minutos, dentro do pateo do seminario, em companhia de D. Antonio de Almeida. Alli nos disse elle que D. Antonio e eu estavamos eleitos vice-presidentes honorarios do congresso, como representantes dos bons catholicos de Portugal.

E em verdade ás tres da tarde entrando eu para a sessão geral das secções, ouvi proclamar os nomes de D. Antonio de Almeida e Dr. Gomes de Abreu, redactor da *Nação*, como vice-presidentes por Portugal.

A proclamação destes nomes foi saudada com applauso geral pela assembléa. Devo dizer aqui que este applauso não foi excepcional, pois egual o tiveram os vice-presidentes por França Mr. de Montalembert e outros por Hespanha o Sr. Aparicio (deputado) e outros, etc. etc.: mas devo acrescentar tambem, que não foi nem menos acalorado, nem menos sympathico.

Após a proclamação fomos convidados para irmos tomar assento no estrado da presidencia, o que fizemos.

O estrado era no tópo da grande sala. Junto á parede estava um docel, sob o qual a Imagem de Nosso Senhor Jesus Christo Crucificado. A frente a mesa da presidencia, secretarios e mais membros do centro catholico belga: aos lados da mesa, e um pouco ainda mais para a frente, duas tribunas: atrás destas e da mesa da presidencia os vice-presidentes honorarios.

Aos lados da sala galerias em forma de amphitheatro: em baixo na primeira fileira altas cadeiras com espaldar para o cardeal arcebispo de Malines, cardeal arcebispo de Westminster (Wiseman) patriarcha de Jerusalem, e mais prelados belgas e inglezes: depois seguiam-se os outros membros do congresso sem distincção.

Uma grande parte destes eram ecclesiasticos de diversas nações, e entre esses ecclesiasticos varios frades de differentes ordens religiosas, a saber—Franciscanos, Dominicanos, Carmelitas, Capuchinhos etc. etc. Todos elles com os seus habitos. Ha trinta annos que eu não tinha visto destes religiosos, e renovaram-se-me ao ve-los agora, saudades profundas do passado!

E dizem ahi: «a época dos frades passou: os frades são incompativeis com o progresso!» E eu vejo aqui, nesta Belgica tão liberal, tão industriosa, tão civilisada, retalhada de vias ferreas como paiz nenhuma da Europa, e do mundo, rica, abundante, feliz como poucos paizes da terra; vejo aqui, repito, os frades a cada passo ensinando, pregando, orando, sem que ninguem julgue por isso a liberdade em perigo, ou o progresso mais difficil e menos rapido.

Vejo o ensino entregue, pela maior parte, em mãos de congregações religiosas; e ninguem reputa isso um retrocesso!

Vejo o padre cortejado, amado, respeitado, e a Belgica cada vez mais prospera.

Se um governo de *livres pensadores* pensa em corromper a classe] ecclesiastica, esta despresa a seducção, e segue seu caminho.

Ainda não encontrei nem um só ecclesiastico, que não trajasse seus habitos talares.

Nenhum padre tem pejo de mostrar que o é. Era para edificar o ve-los, já nas carrogens da via ferrea, já á sombra das alamedas de Malines, resando o officio divino para aproveitarem os poucos momentos de repouso que tinhamos nas sessões do congresso. Nenhum vi levantar-se da mesa de jantar sem dar graças a Deus, e beuzer-se.

No jantar de despedida, antes de nos assentearmos para comer, o cardeal arcebispo de Malines benzeu a mesa, e orou comnosco! Vêde que passmosa reacção a impellir este povo para a verdadeira liberdade na estrada do progresso moral e material!

Hontem quiz eu dar uma vista de olhos a esta capital. Dirigi-me á *Praça Real*, e d'ali caminhei a sud'este pela *rua Real* em cujo extremo havia uma egreja. No meio, á esquerda, encontrei a *Praça do Congresso*, em meio da qual se alevanta a *columna do congresso*, em cuja base estão escriptos sobre o marmore os principiaes artigos da constituição, para que não se apaguem facilmente na memoria de governantes e governados. Cheguei á egreja que fica na extremidade da rua, e vi que era a *egreja de Santa Maria*, ainda por acabar, mas já servindo para o culto. No corpo da egreja estava uma eça, e por alma do morto que repousava alí, acabavam de celebrar-se os officios funebres. E disse comigo: mais um que deixou a terra natal, mas para ir morar na patria dos justos. E orei por sua alma.

Em tres capellas lateraes estavam tres padres. E sabeis o que faziam? Cada um estava ensinando o cathecismo aos seus vinte ou trinta meninos. Era perto de uma hora da tarde, e a essa hora fecha-se a egreja. Esperei até o fim da cathechese, e vi que cada ecclesiastico antes de despedir os seus pequeninos alumnos, a quem tratava com santa affabilidade, orava com elles. E elles depois desfilavam graves e contentes, sahindo da egreja.

Detive-me alguns minutos ao pé do guarda-vento, até que os padres foram sahindo. Nenhum delles deixou de me dar amavelmente a saudação christãa, a que correspondi com toda a cortezia. Com o ultimo que sahiu, entretive conversa de alguns minutos, louvando este zelo sacerdotal no bom ensino; e elle me respondeu, que o faziam assim por honra de Deus e bem do paiz, pois estavam persuadidos, que se assim não houvessem praticado, não só teriam faltado aos deveres de sacerdote, se não ainda aos deveres para com a patria, em bem da qual era tudo quanto ensinavam áquelles pequeninos!

Ahi apenas algum padre se mostra assim zeloso da educação religiosa, logo a imprensa denominada liberal grita contra elle, chama-lhe reaccionario e miguelista, quando outra cousa não seja. E o padre muitas vezes, se não é corajoso como o padre Beirão, prior dos Anjos, padre Reis, Amado, e outros que por mercê de Deus ainda não faltam na nossa terra, atemorisa-se, e emudece, concedendo a victoria aos inimigos da egreja, que não levavam em mira outro fim, pondo-os no pelourinho, senão isso mesmo, o silencio, a mudez, da bocca que deve ensinar.

E' porém indispensavel que todo o nosso bom clero, numerosissimo ainda, apesar das seducções do poder, apesar desses decretos de 2 de janeiro e outros de egual quilate; é indispensavel, repito, que se encha de santa coragem; que combata sem descanço; que soffra, se tanto fôr necessario, os insultos e injurias dos inimigos da egreja; que se corôe até com o martyrio. A imprensa catholica de toda a Europa tem os olhos fitos sobre esse paiz; e de ora avante ainda os terá mais para clamar em defeza delle, para o proteger com o prestigio das mais santas e poderosas sympathias.

Adeus, meus bons amigos e collegas. Talvez não torne a escrever-vos d'aqui, pois tenciono sahir ámanhãa, ou depois.

Não sei, se voltarei a Paris; mas é provavel que sim. E se lá fôr, de lá vos escreverei.

Tinha ainda muita cousa que dizer-vos: mas o tempo é pouco. Escreverei com mais extensão, quando mais opportunamente o possa fazer.

Recommendai-me muito a todos os meus amigos, cujos nomes não é necessario escrever aqui, tendo-os escriptos no coração.

Publicae desta carta aquillo que vos parecer o merece. Adeus. Sempre o vosso do coração.

GOMES DE ABREU.
(Nação.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Nesta Revista já dissemos algumas palavras acerca do opusculo de Mr. Ambrosio Rendu, que foi vertido do francez para a nossa lingua por pessôa autorisada; e para que não se tenha por singular a nossa opinião com relação ao mesmo opusculo, consignamos aqui o parecer dado pela commissão do conselho director da instrucção publica a respeito desta obra de moral religiosa:

« A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do *Opusculo de Moral Religiosa para leitura das escolas primarias* por Mr. Ambrosio Rendu, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, e traduzido em vulgar por ***, leu acuradamente este formoso livrinho, que tanto tem de pequeno como de interessante; e quando pela doutrina que encerra e pelo primoroso da versão elle se não fizesse desde logo recommendavel, bastaria o nome do autor do *Codigo Universitario*, e a respeitavel sancção da autoridade do ensino em França para que a commissão o propozesse á adopção do conselho. Mas, além disso, quizera ella que as nossas mãis de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão estas paginazinhas de amor, pelas quaes fizessem lêr e ensinassem seus filhos no regaço, a par da historia do povo de Deus, e dos mysterios do christianismo.

« E é por isso a commissão de parecer que não só o *Opusculo* seja adoptado nas escolas primarias, mas que se procure vulgarisa-lo em todo o imperio.

« Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1863.—*José Soares de Azevedo.—Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*»

— Informam-nos que tem-se dado alguns casos de cholera para os lados do Rosarinho, havendo já fallecido delle uma parda escrava de pessôa alli moradora.

Não sabemos se serão casos esporadicos, mas importa verificar afim de se darem providencias tendentes a evitar o seu desenvolvimento.

— Falleceu hontem pela manhãa, na cidade de Olinda, um moço filho do Sr. commendador João Pinto de Lemos. Succumbio repentinamente, logo após a sahida do banho; e dizem-nos que á uma affecção do coração, de que soffria já ha tempos.

Era um moço de esperanças, intelligente e sympathico. Estava estudando, devendo matricular-se no futuro anno lectivo da Faculdade de Direito.

— Deve entrar hoje em julgamento perante o jury o importante processo em que é réo Antonio José Alpieri, que á luz do meio-dia assassinou publicamente em a rua estreita do Rosario ao subdito portuguez Luiz de Souza e Silva.

Será advogado do réo, segundo nos informam, o Dr. João Francisco Teixeira.

— Pelo delegado de Barreiros foi preso Ignacio Francisco da Silva, por haver assassinado com um tiro, no dia 26 do passado, a José Rodrigues.

— Sendo perseguido pela policia o preto Ivo, escravo do Sr. Antonio de Souza Leão, por andar fugido, lançou mão de uma faca e deu um talho ao pescoço, sem grave perigo de sua vida.

— Foi operado da catarata pelo Sr. Dr. Sá Pereira, no dia 29 do proximo passado mez, o Rvm. Sr. padre José Fernandes de Bulhões, que viera de Maceió á esta cidade pelos principios desso mesmo mez, afim de consultar ao referido doutor sobre a molestia que soffria nos olhos.

Os Srs. Drs. Praxedes Pitanga, João Honorio, Galdino e Gonçalves de Moraes foram assistentes da operação; na qual se houve o operador com a pericia que lhe é conhecida e da qual ha dado provas tão brilhantes.

A operação foi feita com rara destreza, não obstante ser a mesma circumstanciada de embaraços imprevistos, que obrigavam ao operador a cada instante a tomar posições forçadas e summamente incommodas, interrompendo até por vezes o respectivo trabalho. Além disto, pela idade do operado, foi elle accommettido de syncopes no correr da operação; o que fez com que fosse o serviço executado estando elle deitado.

Com a extracção de uma das cataratas despendeu o operador cerca de duas horas interrompidas, á ponto de alguns dos collegas assistentes já terem perdido a esperança de vê-la extrahida, quando foi-lhes apresentada; outro tanto, porém, não deuse com a segunda, em cuja extracção apenas gastou dous minutos.

Segundo nos dizem, o resultado deste trabalho é incerto; o operador acabando o trabalho, não pôde proceder as indagações precisas para esse fim em taes casos. Todavia almejamos que possa afinal dizer que foi feliz, restituindo sem estorvo a visão do universo a quem della estava privado.

— O agente Almeida transferio o leilão de mobilia e escravos pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C. para o dia 9 do corrente, ás 11 horas do dia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 4 e 5 de outubro:

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 de outubro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim da Encarnação Costa, pardo, sem declaração de motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, John Frombes, inglez, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os africanos Gonçalo, escravo de um tal Miranda, por embriaguez, Victorino da Costa, por offensas phisicas.

A' ordem do de S. José, José Joaquim de Lima, pardo, para averiguações; os crioulos Emiliano Cyriaco Firmo do Paraizo, para averiguações em crime de furto, Eugenia, escrava de Antonio Maria de Faria Neves, por infracção de posturas.

No dia 4 do mesmo mez:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Xisto Gogominho, branco, os pardos Manoel Antonio Nepomuceno, André Ferreira da Silva, como condemnados por crime de furto de cavallos, e Raymundo, escravo de Ildefonso Alves Vianna, como criminoso na Parahiba, todos vindos do termo de Santo Antão.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Germano José de Lima, por insultos, Francisco Xavier do O', por ferimentos leves.

A' ordem do de S. José, os pardos Manoel Joaquim da Silva ou Flôres, e Augusto Florencio dos Santos, sem declaração de motivo.

A' ordem do do Poço, Luiz de França Souza Viegas, pardo, por crime de armas defezas e constar ser criminoso na Varzea.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de outubro de 1863.

Existiam......	371	presos
Entraram......	7	»
Sahiram......	20	»
Existem......	358	»
A saber:		
Nacionaes......	255	»
Estrangeiros...	27	»
Mulheres......	9	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	61	»
Escravas......	3	»
	358	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 150

Movimento da enfermaria no dia 4 de outubro de 1863.

Teve baixa:
Manoel Francisco de Santa Anna, intermittente.
João Nery de Vasconcelos, lumbago.
Gonçalo, escravo, do finado Miranda, intermittente.

Tiveram alta:
Antonio Martins de Oliveira.
Victorino, africano livre.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para Maceió:

Manoel Clementino Pereira Junior, Elias José de Almeida, João Luiz Vieira, João José da Costa Santos, Tiburcio Valeriano Baptista, Justino Epaminondas da Annunciação Neves, Hermenegildo José Tavares, Octavio José Tavares, Joaquim de Almeida e Silva, Rodolpho Krulsenberg, José G. Malveira, Agostinho Lucas Correia.

Passageiros do hiate nacional *Exhallação*, sahido para o Aracaty:

Capitão Vicente Gurgel do Amaral, sua sobrinha tres netos e uma escrava, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha e dous criados, Manoel Lemos Ferreira, Francisco Cerqueira Mano.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE OUTUBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquim Rodrigues, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Recife, gastrite.
Emerentina, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio, convulsões.

—5—

Maria do Rosario, Pernambuco, 70 annos, solteira, Bôa-Vista, anazarca.
Caetana, escrava, Pernambuco, 35 annos, solteira, Bôa-Vista, cholera.
Pompilio, escravo, 24 annos, solteiro, Maranhão, Bôa-Vista, cholera.
Francisca, escrava, Pernambuco, 22 annos, Bôa-Vista, cholera.
José, Pernambuco, S. José, 6 dias, tetano.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Tintamarre*:

— Quanto ganhaes em vosso negocio? Dizei-m'o em cifra redonda.

— Em cifra redonda, é facil. Ganho zero, meu charo.

* * *

— Rapaz, traze-me um jornal!
— Qual d'elles, meu senhor?
— O primeiro encontrado.
— Sr., a casa não recebe este jornal.

Lê-se o seguinte no *Courrier des Estats Unis*, do qual traduzimo-lo, sôb titulo de *envenenamento accidental*:

Uma moça de nome Mary Bennon, criada e residente na vigesima rua, succumbio no sabbado ultimo em menos de um quarto de hora, em consequencia de envenenamento proveniente de um engano na execução de uma receita medica.

Um empregado da pharmacia do Dr. Cooper, em lugar da proscripção do Dr., servin-se do *Cyanureto de potassium*, que é um toxico dos mais violentos.

A infeliz moça ingerio a porção, e foi fulminada.

Do *Petit Journal* traduzimos o que segue:

Deve-se celebrar em Orleans dentro em pouco um casamento curioso.

Um professor de calcuto mental, a quem faltam os braços e as pernas, desposa a uma alentada e bella rapariga de 23 annos, que possue todos os seus membros.

O art. 213 do codigo civil consaga que o marido deve protecção a sua mulher, mas este art. não poderá na especie ter execução; porque nella tem antes a mulher de proteger ao marido.

O Sr. Y. Junior remettem-nos a seguinte poesia:

ROSA DESMAIADA.

Rosa pallida, em meu seio,
Vem, querida, sem receio
Esconder á afflicta côr.
Ah! a minha pobre rosa
Cuida que é menos formosa
Por que desbota de amor.
(Garret—Folhas cahidas.)

Querida rosa, perdão!
Se o toque de minha mão
Fez-te a linda côr perder!
Ah! perdôa ao malfadado,
Que só por te haver tocado
Te fez empallidecer!

Mas não te desprezo, não,
Qu'rida flor do coração,
— Linda rosa desmaiada;
Ah! se eu te fiz desbotar,
Vem comigo suspirar
Em meus braços apertada.

Profundo, dorido corte,
Que me deu bem negra sorte,
A alma me encheu de dores....
E no peito—em lettra escura—
Escreveu—a desventura
De malfadados amores!...—

Perdôa-me, triste rosa,
Desmaiada, mas formosa,
Se o meu tão duro destino
Conhecendo delirei,
E no delirio toquei
Em teu seio purpurino.

Os teus aromas perdidos
São meus suspiros sentidos.
E tua linda folhagem,
Hoje secca e desbotada,
De minha alma desmaiada
É fiel e pura imagem.

Perdôa, pois, triste flor,
Se delirante d'amor
Eu fiz-te tão desgraçada!...
Mas, se eu te fiz desbotar,
Vem comigo suspirar
Em meus braços apertada.

A *Cruz* publica o seguinte episodio biblico:

A sahida do Egypto.

I

Adejava o genio da desolação por sobre o reino de Pharaó e banhados os olhos em lagrimas e convulsivas apertando as mãos, em leito pranteavam as mães a morte violenta de seus primogenitos.

Pairára por um momento o anjo do exterminio, desembainhára a espada vingadôra, e ferira de morte os primogenitos dos incircumcisos.

Convinha que o povo de Israel sahisse da terra da servidão, e não queria consenti-lo Pharaó, a despeito das ameaças de Moysés.

Fizera o Senhor chover contra o Egypto, por nove vezes, pragas horriveis; mas endurecera-se o coração do rei, e nos muros do Egypto, acabrunhada ao peso da mais despotica oppressão, gemia ainda a geração de Abrahão.

Então baixou o anjo, e respeitando sómente as casas, cujas portas tingia o sangue do cordeiro, arrancou dos seios maternos desde o primogenito de Pharaó até o do mais humilde servo da familia egypcia.

E no dia seguinte, em meio do pranto pungente das mães, que estreitavam contra o peito o cadaver frio e hirto dos filhos; em meio do desespero dos paes e do luto e do pranto de todas as familias, com o coração tambem sangrado, com o peito tambem dilacerado, mandou chamar o rei ao enviado do Senhor.

— « Ide-vos d'aqui, disse-lhe, levai esse povo, e seus filhos e seus rebanhos, antes que desabe o céo e nos esmague a todos.

« Que mais nos falta?

« Convertestes as aguas doces do rio que fertilisa nossos campos e abastece nossas cidades em sangue putrido e corrompido.

« Destruistes nossos campos, com a chuva de pedra, que grossa cahia; com a praga dos gafanhotos que nos devoravam as semeateiras.

« Desenrolastes a mortalha da peste e cobristes de chagas a homens e animaes.

« Enchestes o reino de asquerosos e damninhos animaes.

« Envolvestes-nos nas trevas e na escuridão mais espessa, mais medonha, que a da noite em que uiva o vento a varrer as arêas do deserto.

« Levai, levai esse povo maldito, essa raça despresivel de nomadas; ide com elle sacrificar no deserto á esse Deos desconhecido, que o protege; levai-o, antes que desabe o céo e nos esmague á todos.

II

Arrependera-se Pharaó da ordem que déra: haviam terminado os tres dias concedidos e não voltava o povo, que Moysés levára.

E nem mais voltaria, que não tornam á servidão escravos que se apanham livres, em meio do deserto, em face da natureza.

III

Em frente ás aguas do mar Vermelho acompanhavam os filhos de Israel, e ao som das gaitas e atabales festejavam o ar da liberdade e o termo do captiveiro.

Mas ao longe soava sinistro ruido, como se um exercito numeroso se estivesse approximando.

E ao som das gaitas e atabales festejavam os filhos de Israel o ar da liberdade e o termo do captiveiro.

E mais sensivel se tornava o ruido, e em breve distinguia-se o relinchar dos ginetes e o tinir das armas.

Era Pharaó, que vinha após elle; Pharaó que se arrependera da licença concedida.

Emmudeceram as vozes dos que cantavam, e os sons das gaitas e dos atabales pareciam antes o estridor sinistro dos clarins em hora de combate.

E murmurava a turba e dirigia imprecações a Moysés e blasphemava contra o Senhor.

Ergueu-se porém Moysés; segredara-lhe o Eterno ao ouvido, e o propheta ia cumprir as ordens do Eterno.

E sobre as aguas movediças do mar ergueu a dextra; murmuraram-lhe os labios não sei que palavras, e obedecendo aquelle gesto imperioso e imponente, redemoinharam por um momento e depois separaram-se, formando como duas immensas muralhas.

E pelo caminho aberto, á pé enxuto, passaram os filhos de Israel.

Quiz passar tambem Pharaó; e impellindo o fogoso corsel, ousado seguio a multidão que lhe escapava.

Seguem os cavalleiros; vão após os carros e.... as muralhas oscillam... desabam com horrivel estampido e sepultam no abysmo o *cavallo* e o *cavalleiro*.

« Do outro lado do mar, com os olhos e as mãos erguidas para o céo, dirigem os Israelitas ao Deos dos exercitos este cantico de acção de graças, este hymno de reconhecimento:

« Cantemos louvores ao Senhor, que acaba de mostrar-nos tão gloriosamente seu poder.

« O Senhor é nossa fortaleza, e deve ser o objecto de todos os nossos louvores. Elle se ha feito nosso Salvador.

« Este é o nosso Deos; celebraremos sua gloria. Este é o Deos de nossos paes; publicaremos suas maravilhas.

« O Senhor se armou como guerreiro em defensa nosso; seu nome é Omnipotente. Sepultou no mar os carros e o exercito de Pharaó.

Os escolhidos principes de Memphis foram submergidos no mar Vermelho; tragaram-nos os abysmos, e como pedras se afundaram no seio das aguas.

« Vossa dextra, Senhor, ostentou sua fortaleza; vossa dextra, Senhor, destroçou a nossos inimigos, e abatestes com glorioso poderio aos que se oppunham a vossos designios.

« Lançastes sobre elle o fogo da vossa ira, que os abrazou como palha; ao sopro de vosso furor se dividiram e amontoaram por ambas as partes as aguas.

« Ficaram suspensos como montanhas para darnos passo livre no meio do mar.

« Eu os perseguirei, disse nosso inimigo, darlhes-hei alcance; repartirei seus despojos, e minha alma será saciada.

« Desembainharei minha espada, e minha mão os exterminará.

« Porem ao vosso aceno sopraram os ventos; e reunindo-se as aguas, sorveu o mar aquelles temerarios que, como chumbo, cahiram nos profundos abysmos.

« Que poder, Senhor, é semelhante ao vosso? Quem é comparavel a vós, todo resplendor de santidade, terrivel, infinitamente digno de louvôr, e que obrais maravilhosos portentos?

« Estendestes vossas mãos contra nossos inimigos e a terra os tragou. Por vossa bondade, vos pozestes á frente do povo, cujas cadêas quebrastes.

« Vós o conduzireis com vosso poder á santa habitação que lhe haveis destinado.

« Os habitantes desta terra se irritarão e sublevarão contra vós; os Philisteus se renderão com dôr á nossas armas.

« Então ficarão consternados os principes da Iduméa, amedrontados os robustos Madianistas, assombrados todos os habitantes de Canaan.

« Fiquem, Senhor, desde já, cheios de terror e espanto á vista do poder do vosso braço.

« Fiquem immoveis como pedras vendo passar o mar a vosso povo, conquista e herança vossa.

« Vós o introduzireis e estabelecereis no monte Sião, que haveis escolhido para herança vossa, e preparado para fivar nelle vossa morada.

« Sim, Deos meu, naquelle santo lugar haveis preparado uma permanente mansão, onde reinará o Senhor sobre o seu povo para sempre e ainda além dos seculos.

« Porque tudo nos promettem as maravilhas que temos diante dos olhos. Entrou Pharaó á cavallo no mar Vermelho com seus carros e cavallos, e o Senhor resolveu sobre elle as aguas do mar.

Os filhos, porém, de Israel, passaram pelo meio delle a pé enxuto.»

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

5.ª SESSÃO. — DIA 3 DE OUTUBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA CRIME.

Promotor publico. — O Sr. Dr. Francisco Leopoldino Gusmão Lobo.

Escrivão. — O Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 42 senhores.

Foram dispensados da sessão, por motivos de molestias os Srs.
Camillo de Salles Fonseca.
Geraldo Henrique de Mira.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Joaquim de Almeida Pinto.

Foram relevados das multas anteriores por terem comparecido os Srs.:
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Dr. Francisco José Martins Penna.

Foram multados em 20$000 rs. cada um dos senhores multados nos dias anteriores, que não compareceram, nem foram dispensados, e tambem os Srs. seguintes:
Dr. Francisco de Paula Salles.
Dr. Joaquim José de Campos.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2.ª vara, e apresentou preparados para serem julgados, os processos seguintes:

1.º Autora a justiça.

Réo preso, Pedro José dos Santos, processado no art. 257 do codigo criminal, em 14 dezembro de 1861.

2.º Autora a justiça.

MUTILADO

Réo preso, Antonio José Alpieri, processado no art. 193 do codigo criminal, em 25 de abril de 1862.

3.º Autora a justiça.

Réo preso, Antonio [illegible] Silveira, processado no art. 192 do codigo criminal, em 4 de abril de 1863.

4.º Autora a justiça.

Réo preso, Querino Francisco Paiva, processado no art. 201 do codigo criminal, em 8 de maio de 1863.

5.º Autora a justiça.

Réo preso, José Francisco Lins, processado no art. 193 do codigo criminal, em 31 de julho de 1863.

6.º Autora, D. Antonia Maria Jesuina Borges.

Réo preso, Bento Alves da Cruz, processado no art. 264, §§ 1 e 4 do codigo criminal, em 29 de abril de 1863.

7.º Autora a justiça.

Réo preso, Francisco de Cruz, processado no art. 205 do codigo criminal, em 5 de setembro de 1863.

8.º Autora a justiça.

Réo preso, Pedro Celestino Marques de Silva, processado no art. 201 do cod. criminal, em 10 de setembro de 1863.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, procedeu-se a respectiva chamada e ordenou o mesmo Sr. juiz de direito que lhe fossem conclusos, e que por uma tabella se dignasse os dias dos julgamentos dos réos.

Levantou o Sr. juiz de direito a sessão addiando-a para o dia 5 do corrente ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Aos eleitores do primeiro districto eleitoral.

A eleição para deputados provinciaes bate á porta; em breve os eleitores do povo têem de escolher os seus representantes, aquelles que na assembléa provincial, têem de advogar os seus direitos e de promover o progresso e a prosperidade de nossa provincia.

Muitos são os pretendentes aos nove lugares que terão de ser occupados pelos eleitos por este primeiro districto eleitoral, e entre elles figura o nome do Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Sem pôr em duvida o merecimento dos demais candidatos, e abstendo-nos de qualificar todas as pretenções que hão surgido, não podemos, como amigo e apreciador das qualidades do Sr. Dr. Silveira, e como filho desta provincia e interessado pelo futuro della, furtar-nos ao desejo de dizer meia duzia de palavras em abono da candidatura daquelle nosso amigo, recommendando-a aos eleitores do primeiro circulo.

O Sr. Dr. Silveira é candidato, e tem direito indisputavel a um lugar na representação provincial. Liberal de convicção, partidario honesto e moderado, modesto e intelligente, novo na arena politica, sem compromissos portanto com um passado em que não figurou, e cheio de estimulos para crear-se um futuro lisongeiro, o Sr. Dr. Silveira, tanto como o mais digno, póde occupar uma cadeira na nossa assembléa provincial, offerecendo boas garantias á actualidade politica.

E nem é desconhecido nesta cidade o nome do Sr. Dr. Silveira. Como promotor publico interino, já, por alguns mezes, prestou bons serviços, revelando aptidão, intelligencia, inteireza e actividade. Ahi estão os feitos em que o Sr. Dr. Silveira officiou, ahi está o tribunal do jury em que advogou a causa da justiça publica, que, melhor do que nós, poderão fornecer provas do que deixamos dito.

E senão é sem significação uma nomeação para lugar de responsabilidade e de confiança, lembramos ainda a escolha feita pelo Exm. presidente da provincia do Sr. Dr. Silveira para um dos lugares de supplente de juiz municipal da capital.

Quando têem raiado novos horisontes politicos por entre os nevoeiros que já lá vão quasi extinctos, quando brilha uma nova luz, quando se inaugura uma nova politica, é uma necessidade, é um dever, apadrinhar pretenções da natureza daquella que recommendamos.

O contrario disto seria desmentir por factos a regeneração de que carece o paiz, e que é a melhor e a mais generosa promessa da actualidade; seria trilhar a mesma senda que se dizia ouriçada de erros e de males!

Um eleitor.

AO PUBLICO.

Ameaçado em meu socego, em meus mui reduzidos interesses commerciaes, e até, e que é mais, em minha liberdade e segurança, por alguem, que, por intermedio de pessoa a quem por tantos titutos amo e venero do fundo d'alma, pretende levar-me á barra dos tribunaes, para responder pelo *nefando crime* de ter um pai, que não se dedignou de me reconhecer por seu filho em um documento importante, julgo do meu dever instruir o publico dos factos, que explicam a existencia d'esse *negro crime*, e patenteiam igualmente as *bôas intenções* de quem procura roubar-me, não só o socego e a tranquillidade de espirito em que vivia, senão ainda o direito de chamar pai áquelle, que me deu o ser, que concorreu para a minha educação, e a quem devo em grande parte o credito de que felizmente goso nesta praça.

Eis aqui a historia de minha obscura personalidade:

Sou filho natural do Sr. Luiz Gomes Silverio, e nasci em 1832. Minha mãi e meu pai eram ambos solteiros, livres e desempedidos ao tempo do meu nascimento. Meu pai casou-se cerca de tres annos depois com a senhora, que ainda hoje é sua mulher; mas este acontecimento em nada arrefeceu o amôr e interesse, que até então havia mostrado por mim; ao contrario continuou com dobrada solicitude a assistir-me com o necessario para minha subsistencia, e para que eu recebesse uma educação apropriada á minha condição. Logo que me achei em estado de escolher com discernimento uma profissão, dediquei-me á vida commercial, no que me pareceu ter agradado a meu pai. Satisfeito do meu modo de proceder, e julgando-me capaz de dar inteiras contas de mim, apresentou-me elle e deu-me credito em algumas casas inglezas desta praça; e isto, e a pontualidade, com que satisfiz sempre as minhas obrigações, foram parte para que o meu pequeno trafego fosse prosperando. Tinha-me estabelecido na cidade da Victoria, onde ainda hoje tenho a minha residencia.

Procurando por todos os meios honestos satisfazer a meu pai, cujo amôr por mim eu não podia duvidar, á vista de tantas e tão reiteradas provas, sentia comtudo que elle se não tivesse lembrado de me dar legalmente o seu nome reconhecendo-me por seu filho; entretanto nunca lhe suggeri esta lembrança, confiando que o mesmo amôr que me tinha o levaria a praticar espontaneamente este acto, como com effeito veio a succeder.

Corria o anno de 1856. Estava eu em minha casa na cidade da Victoria, quando em um dia recebi uma carta de meu pai, na qual exigia que eu, sem perda de tempo, viesse a esta cidade para negocio de grande momento.

Fiz o que faz um filho obediente: não me detive um instante. Apresentei-me a meu pai, que me expoz o que havia. Era, na verdade, negocio momentoso, que entendia com pessoas, factos e circumstancias, que devo omitir nesta narração. Disse-me meu pai o que pretendia de mim. Fiz tudo o que queria que eu fizesse, e tenho convicção intima de que ficou elle muito satisfeito das provas, que então lhe dei, de amôr e dedicação filial.

Dispuz-me a partir, quando já não restava cousa alguma a fazer; mas elle exigiu que me demorasse, pois, segundo me disse, desejava reconhecer-me por seu filho, e dar-me o titulo ou documento desse reconhecimento. Com effeito, depois de se haver entendido com pessoas competentes, fez um testamento, em que me reconheceu por seu filho e herdeiro, mostrou-m'o; fomos depois juntos á casa do Sr. tabellião Salles, que lavrou em presença de testemunhas o instrumento de approvação com todas as solemnidades da lei; coseu-o, lacrou-o e o entregou a meu pai, que o passou ás minhas mãos. Quiz n'essa occasião pagar as custas ao Sr. Salles (que se ha de recordar d'isso), e já tinha a mão estendida com uma moeda de ouro de 20$000; mas meu pai, fazendo-me recolher e guardar a moeda, disse-me que «aquillo ainda corria por sua conta», e effectivamente fez o pagamento ao Sr. Salles.

Nessa occasião, e ainda no momento da despedida me disse meu pai que guardasse bem aquelle documento, que nelle estava a minha felicidade; que, se elle morresse primeiro que eu, o viesse eu apresentar á autoridade competente, e que se eu morresse primeiro que elle, serviria o dito documento para felicitar meus filhos.

Este acto expontaneo de meu pai, me penhorou sobremodo, não porque me cegasse a cobiça, ou ainda o simples desejo de ser o herdeiro de sua fortuna, que eu nem mesmo curei de indagar a quanto montaria; mas sim, porque via realisados os meus desejos de ter um pai conhecido, ou de legitimar meus filhos a [illegible] de [illegible] me [illegible].

[illegible] para a [illegible] aqui se precisa [illegible] presença de meu pai, bem certo (e ninguem pensaria de outro modo) de que elle me pertencia; guarda-va-o como uma preciosidade, e, em tanto preço o tinha, que nunca me separava delle, levando-o para toda a parte para onde ia.

Ha dous annos, indo a umas cobranças ao lugar Varzea-Nova, districto de Cariris Velhos, levava comigo uma carteira com letras, obrigações, recibos e outros papeis, e entre elles o testamento de meu pai. A' duas leguas do lugar Malhadinhas, depois de haver descançado e tomado um banho, senti a falta da carteira. Procurei-a com diligencia, suppondo a principio ter-me cahido da algibeira; mas foi tudo baldado, de modo que me convenci depois de que havia sido roubado, ou alli mesmo por algum passageiro, ou na ultima pousada, pois não tinha e nem tenho ainda hoje razão para duvidar da fidelidade das pessoas que me acompanharam, e que se empenharam em descobrir a carteira.

Voltei, pois, dessa viagem triste e desanimado. Não me atrevia a communicar a meu pai a perda do testamento, que podia ser attribuida por elle a pouco apreço que eu ligava ao acto de meu reconhecimento.

Estavam as cousas neste estado, quando alguem soube que meu pai havia feito testamento, e me havia reconhecido filho; e como isto transtornava os calculos dessa pessoa, que exerce sobre meu pai uma poderosa influencia, exigiu ella de meu pai que me tomasse o testamento para ser inutilisado.

Com effeito, meu pai, obedecendo a essa influencia estranha e contraria á sua vontade e bons desejos, perguntou-me pelo testamento, e exigio por vezes que eu lh'o restituisse. Não querendo confessar-lhe o occorrido, pela razão que já expuz, lhe respondia que o restituiria logo.

Ha poucos dias este negocio tomou um caracter mais serio. Acreditou-se que eu tinha o testamento, que o não queria entregar, e obrigou-se meu pai a fazer o papel de meu denunciante, chamando-me a juizo criminal para exhibir o testamento, que se dizia ter sido violado por mim para ler o que continha. Fui a juizo, confessei que tinha com effeito recebido de meu pai o testamento, e referi o modo porque o havia perdido; e felizmente para mim e para esta terra, encontrei um juiz intelligente e justiceiro, que se não prestou a servir de valvula para desabafo das ruins paixões de quem me persegue, pondo em frente o nome de meu pai, a quem eu devo respeito e obediencia.

Consta-me agora, que exigem de meu pai que me denuncie como falsificador ou estellionatario, ou que se queixe de mim por crime de furto.

Tal é a deleteria influencia, que se exerce sobre meu pai, e é tal a fraqueza deste para se deixar subjugar, que eu não duvido de que isto venha a acontecer; mas é preciso declarar desde já que eu não temo o resultado desta luta, em que me querem empenhar. Só me pesa de ter de lutar ostensivamente com meu pai.

Se eu ainda tivesse a fortuna de possuir em minhas mãos o acto do meu reconhecimento, a que não ligo outra importancia senão a de me dar elle um pai, pois quanto a fortuna, tenho quanto basta para não ser pesado a meus semelhantes,—estas ameaças me haviam de tornar recalcitrante á entrega. Infelizmente não o tenho, e não me é dado o prazer de o conservar até que, convencido pelos tribunaes da obrigação de o restituir, cedesse por obediencia aos decretos judiciaes.

Sei que meu pai é arrastado a esta desgraçada luta bem contra sua vontade, pois é certo que ainda lhe não desmereci da estima e affeição com que sempre me tratou. A tolerancia, pois, com que me proponho a soffrer todas as consequencias dessa luta, saiba o publico que é sómente pelo amor e respeito que consagro á pessoa de meu pai.

Manoel Gomes Silverio.

Recife, 1 de outubro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

EPICEDIO

Composto por occasião do lamentavel passamento da Exma. Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, esposa do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, e a elle e a sua filha a Exma. Sra. D. Anna Carlota de Albuquerque Barbosa, offerecido e dedicado em testemunho do maior pesar e sincera amisade pelo Dr. M. B. Bolivar.

«A vida é um sonho que se esváe na campa.»

(Visconde da Pedra-Branca.)

I

Ei-lo da vida decifrado o enigma!
Materia, e cinzas, podridão e pó!......
Dia que nasce nos sorrindo esp'ranças......
E logo noute de pesar.... de dó!....

Eis a vida o que é!..... sonho dourado
Nos promettendo venturoso amôr!....
E depois illusões, mentira, enganos
N'um cruel despertar de amarga dôr!....

Eis a vida o que é!.... á pouco risos,
Verdes esp'ranças, ditas, e praser!....
E de chofre as angustias, e os pesares,
E lagrimas sem fim!.... fatal soffrer!....

Ei-lo da vida decifrado o enigma!....
Materia, e cinzas, podridão e pó!....
Dia que nasce nos sorrindo esp'ranças....
E logo noute de pesar.... de dó! ...

II

Terminou-se em final da vida o estádio!....
Chegaste ao marco que t'erguera Deus!....
Descança—peregrina—cá da terra;
Dorme!.... e acceita nosso extremo adeus!....

Dorme! .. que o somno te será bem placido;
A ti, sempre fiel ao teu dever;
Mãi carinhosa!.... pura em teus affectos,
Typo de esposas,—firme no querer.

Dorme!.... que bôa como foste sempre,
Humana, caridosa, affavel, sãa;
De Deus ao lado acordarás sorrindo,
Lá onde a filha já sorri louçãa.

Dorme!....... que os pobres bem dirão teu nome:
Flôres no leito vir-te-hão lançar
A viuva infeliz ...... o infeliz orphão
Que tanta vez subeste consolar!......

III

Durante a existencia fruio mil venturas
Ao lado do esposo, que amou-a com ardor:
Das filhas nos braços, nos braços do esposo
Sua vida era um sonho de rosas de amôr.

Foi delle a delicia, foi delle os encantos,
A dita na terra, a ventura á sorrir!. .
Seu esposo, suas filhas,—tal era-lhe a vida—
Só elles faziam seu doce existir....

Mas tudo acabou-se!.... e ella, coitada!......
Nos braços do esposo, e da filha a chorar.........
Nas ancias da morte.... tacteando-lh'as trevas,
O adeus d'além tumulo não póde lhes dar!! ....

Não póde.... não póde, que a dôr da saudade
Lhe foi dentro d'alma tão forte á matar!....
Que ella..... coitada!..... anciando!..... anciando.....
Gemeu!..... suspirou!...... e não póde fallar!.....

C'os olhos já baços buscando o consorte,
E a filha, que immersos gemiam na dôr,
Já quasi cadaver, meu Deus!.... pareciam
Seus olhos dizerem: «saudade e amôr!!»

IV

Era a dôr da molestia que a matava!....
Era a dôr ah!.... da filha orphãa deixar!....
Era a dôr da saudade!.... a dôr da morte,
Que do consorte seu lh'ia arrancar!!....

Fatal presentimento esse que eu tive!....
Quando diziam *nada ella soffrer,*
E eu repetindo ao merencorio esposo
«Grave!.... mui grave é seu padecer!!......»

....

Medico, em balde combati-lhe as *dôres*!....
Trabalhei sem cessar... mas não venci!....
Ante o poder de Deus,—misero curvado
Sempre a seu lado sua dôr gemi!....

E morreu em final!.... Esposa e mãi;
Santa missão que impôz Deus a mulher!....
Santa missão!..... por ella foi cumprida
Não lhe excedeu ninguem neste dever!.......

E morreu em final!.... Foi como a rôla
Longe do ninho soluçando amôr!....
Ferida na vertigem da saudade
Cahindo morta ás contorsões da dôr!....

[illegible] o suspiro
Que n'aza da oração p'ra Deus se vai!.....

Da terra ella não era: peregrina
Passando neste valle, aqui parou;
Mas dos cardos já tendo os pés sangrando,
Desprendeu-se do barro, ao céu voou....

A virtude é assim!.... Sagrado verbo—
E' da cruz á sorrir!.... na terra é Deus!....
Peregrina caminha sobre a terra,
Para mais bella fulgurar nos céus!....

E como o incenso que das chammas s'ergue
Em novellos subindo para o ar,
A virtude,—das chammas deste mundo
Se desprende, e no céu só vai morar.

Terminou-se em final da vida o estádio!
Chegaste ao marco que t'erguera Deus!....
Descança—peregrina cá da terra;
Dorme!.... e acceita nosso extremo adeus!......

E tú amigo, desgraçado esposo!....
Filha infeliz!.... compr'hendo vossa dôr!.. ...
Chorai!.... que o pranto nas feridas d'alma
E' o balsamo que Deus nos dá melhor!...

Chorai!... que vossas lagrimas são preces
Que voando a pós ella buscam Deus!....
Chorai! que o pranto quando a campa orvalha
E' um consolo que nos vem dos céus!....

Chorai!.., mas sem descrer; com fé profunda
Na virtude que foi della o fanal;
Com fé na cruz, onde ella se ampara,
E com quem ha de vêr Deus afinal.

V

Peregrina—da vida!.... afim chegastes......
Chegaste ao marco, que t'eguera Deus!...
Descança no teu leito derradeiro.....
Dorme!... e acceita nosso extremo adeus.

(Do Correio Natalense.)

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, estas só é que se podem verdadeiramente considerar como o prototypo dos operativos cazeiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivos. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago irregularidade de ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas, droguerias e lojas de drogas no imperio do Brasil.

Muito dignos eleitores liberaes e muito liberaes.

Para que serve ser eleitor? Para que tantos sacrificios? Para que ha tantos annos lidais sobre as urnas, fazendo assim ser derramado o sangue de vossos alliiados?

Eleitores liberaes, deveis votar cerrados, para deputados provinciaes, nos cidadãos abaixo declarados; deveis lembrar-vos que o illustre Nunes Machado nunca obrigou os eleitores a darem seus votos a homens, que eram simplesmente seus amigos. Elle só pedia para se votar em correligionarios e homens, que podiam favorecer a provincia: assim, pois, dignos eleitores liberaes do primeiro circulo, deveis lembrar-vos dos correligionarios abaixo, e vêde que todos são dignos dos vossos votos:

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Floriano Corrêa de Brito.
Dr. José dos Anjos Vieira d'Amorim.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Um eleitor que não é escravo e muito liberal.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	45:243$981
Idem do dia 5	27:146$797
	72:390$778

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	45	
» » com generos	183	
		228
Volumes sahidos com fazendas	74	
» » com generos	6	
		80

Descarregam no dia 6 de outubro
Brigue inglez—*James Stewart*—bacalhão.
Brigue inglez—*Maronic*—generos de estiva.
Barca ingleza—*Enroy*—carvão.
Barca ingleza—*Vesion*—carvão.
Brigue hamburguez—*Dea*—farinha.
Escuna ingleza—*Sea Nimph*—mercadorias.

Importação.

Vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton, entrado em 29 de setembro, manifestou o seguinte:

1 caixa sedas, 1 dita fazenda de lãa, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita e 1 volume amostras; a João Keller & C.

2 caixas roupa, 1 barrica vidros e louça de barro, 1 caixa diversas miudezas; a J. B. G. Alcoforado,

1 caixa presuntos; a F. J. Leite.

11 caixas queijos; a Vicente Ferreira da Costa.

1 caixa tecidos elasticos, 1 dita cuteleria, 1 dita miudezas, 1 volume amostras; a Alves Hamburger.

10 caixas fazendas de algodão. 1 embrulho amostras; a Southall Mellors & C.

1 caixa miudezas, 1 dita louça de barro, 1 caixa com vestidos, 1 dita roupa; a L. A. Siqueira.

1 caixa cassas, 1 dita fructas; a ordem.

1 dita galões de lãa, 1 dita botões, 3 ditas miudezas, 1 volume amostras e 2 caixas fazendas de linho e algodão; a Vaz & Leal.

2 ditas fazendas de lãa; a R. B. Lasserre.

1 dita chales, 1 dita fazendas; a Monhard & C.

2 ditas fazendas de algodão, 2 volumes roupa, 1 dito amostras: a Phipps Brothers & C.

2 ditas fazendas de algodão, 1 dita brim de linho e algodão, 1 dita sedas, 1 dita pentes, 1 dita modas e obras de metal, 1 embrulho amostras; a Henrique & Azevedo.

2 barricas presuntos, 2 caixas queijos; a M. J. G. Fonte.

3 caixas fazendas de algodão, 30 barris manteiga, 2 embrulhos amostras; a Saunders Brothers & C.

1 dita objectos de escriptorio; a W. Jenninge.

55 ditas queijos, 56 volumes passas, 1 barril tinta; a Tasso Irmãos.

2 ditas fazendas de seda, 1 embrulho amostras; a E. A. Burle & C.

1 dita vestidos; a N. O Bieber & C.

2 ditas modas e amostras, 1 dita fazendas de algodão, e sedas; a Ferreira & Araujo.

1 dita renda de algodão; a I. Eenaty.

125 ditas queijos; a Brender a Brandis.

1 dita objectos de escriptorio; ao banco do Brasil.

2 ditas perfumaria, e 2 embrulhos amostras; a Linden Wild & C.

24 ditas chá; a Mills Latam & C.

1 cexto bichas e 30 barrilinhos figos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 caixa soberanos; a Aranaga Hijo & C.

1 dita calçado; W. Rasslinson.

1 embrulho amostras; a T. Christiansin.

2 ditos ditas; a A. V. da Silva Barroca.

1 caixa amostras; a Tisset freres & C.

2 volumes amostras; a O. A. Eastwood.

1 embrulho amostras; a R. Lightbourn & C.

1 volume amostras; ao Dr. J. J. de Moraes.

1 encapado livros, 1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.

1 caixa vasos de vidro; a Henry Forster & C.

1 [illegible]

2 [illegible]

2 caixas [illegible] e livros; a Burking G[illegible]berto.

1 dita objectos de escriptorio; a Johnston Pater & C.

1 dita pennas; a Mello Lobo & C.

1 dita objectos para escriptorio; Kalkmam & C.

2 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.

1 dito ditas; a Rabe Schmmettau & C.

1 dito ditas; a Braga Son & C.

1 dito ditas; a Carneiro & Nogueira.

1 volume amostras; a Parente Vianna & C.

1 dito livros; a Amorim Irmãos.

13 caixas rapé, 20 ditas fructas verdes; a T. de Aquino Fonseca.

2 ditas massa de tomates, 1 dita dôces; a Isidoro Netto & C.

25 volumes passas; a J. J. de Lima Bairão.

1 caixa calçado; a J. A. da Silva Guimarães.

4 ditas velas de cera; José A. dos Santos Lessa.

24 ditas fructas verdes; a Francisco P. Ferraz.

3 ditas livros; a Manoel L. de Oliveira.

3 ditas dôces; a C. J. A. Gomes.

12 ditas maçãas; a Antonio de A. Gomes.

1 embrulho livros; a J. N. de Souza.

1 dito ignora-se; a W. F. Danson.

Brigue nacional *Graciosa*, vindo do Pará e Maranhão, entrado em 3 do corrente, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

Do Pará.

200 saccos com 500 arrobas de farello; ao consignatario.

Do Maranhão.

Generos estrangeiros.

12 caixas licor, e 40 peças de cabo de manilha; a ordem.

Generos nacionaes.

672 saccos arroz e 400 ditos milho aos consignatarios.

Barca nacional *Barreto*, vinda da Bahia por Maceió, entrado em 2 do corrente, consigna do a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

De Maceió.

500 pipas e 400 barris vasios, e 2 caixas charutos; a ordem.

Da Bahia.

Mercadoria estrangeira.

1, 240 barricas vasias; a ordem.

Generos nacionaes.

15 fardos fumo, 688 caixinhas charutos; aos consignatarios.

1 fardo fumo; a Antonio José Soares Junior.

Vapor brasileiro *Tocantins*, vindo dos portos do norte, entrado em 2 do corrente, manifestou o seguinte:

50 saccos arroz a ordem.

4 surrões chapéos do Chile; a Aranaga Hijo & C.

2 barricas olhos de ananaes; a Manoel J. Ramos e S. & Genro.

44 rollos salsa; a S. T. Bastos & Irmão.

1 caixa W. Raymond & C.

1 dita a Antonio de Almeida Gomes.

1 encapado; a Antonio da Fonseca Silva.

1 embrulho; a Geraldo H. de Mira.

1 pacote; a J. Keller & C.

1 caixote ao Dr. Augusto Colin.

1 embrulho; a Saunders Brothers & C.

1 mala; ao Dr. Siqueira.

1 caixa; ao Dr. Abilio J. T. da Silva.

1 caixa; a José da Silva Antunes.

1 sacco; a Christiani & Irmãos.

1 volume; a F. Souvage & C.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do norte, entrado em 3 do corrente, manifestou o seguinte:

5 barris vinho, 3 caixões chapéos, 1 caixote oléo de figado de bacalhão, 1 dito pilulas, 12 saccos café; a ordem.

Brigue hamburguez *Dea*, vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1,720 barricas farinha de trigo, 20 caixas e 1 pacote papel, 6 toneladas de lastro de pedra; aos consignatarios.

100 caixas marrasquino; a Theodoro Christiansem.

Brigue inglez *Maçonic*, vindo de Liverpool, consignado a Southal Mellors & C., manifestou o seguinte:

37 caixas e 2 fardos tecido de algodão, 1 caixa chapéos de sol de seda e algodão, 30 ditas bolachas, 1 dita toucinho; aos consignatarios.

30 barricas cerveja, 1 caixa chá, 1 dita biscoutos; a Marques & Silva.

30 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.

100 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

150 saccos pimenta, 150 ditos arroz, 55 peças de cabos de manilha, 11 fardos e 10 caixas tecido de algodão; a ordem.

5 fardos tecido de linho; a R. Lighttoum & C.

50 barris manteiga, 50 caixas chá, 15 barris oleo de linhaça, 8 caixas tintas, 8 barris breu, 40 peças de cabos, 1 caixa camisas de algodão e linho; a Manoel J. R. e Silva & Genro.

1 caixa tecido de linho, 127 barricas pregos, 32 ditas correntes, 5 caixas dobradices, 3 fardos tecido de algodão; a Izidoro Netto & C.

17 caixas tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.

8 fardos dito de linho; a Paton Nash & C.

1 caixa tecido de lãa e algodão; a Izidoro Halliday & C.

1 dita miudezas de lãa; a Mello Lobo & C.

30 barris manteiga; a Thomaz de Aquino Fonceca.

1 caixa linha; a Rabe Schmettau & C.

50 barris e 1 caixa ferragens; a Parente Vianna & C.

250 caixas velas, 100 ditas folha de Flandres, 15 barricas taxas, 3 ditas cravos, 6 ditas ferragens e 51 toneladas de lastro de pedra; a Saunders Brothers & C.

150 barricas cerveja, 10 gigos louça, 16 barris tintas, 20 ditas oleo de linhaça, 11 caixas chá, 12 ditas lenços de algodão, 15 ditas panninho, 1 dita tecido de lãa, 39 ditas e 49 fardos dito de algodão, 1 caixa um carrinho completo e objectos para segeiro; a Mills Latham & C.

1 caixa tecido de lãa e algodão, 1 dita tapetes de lãa e algodão para sofá; a João Keller & C.

Brigue inglez *Envoy*, vindo de Liverpool, consignada a S. Johnston & C., manifestou o seguinte:

500 toneladas de carvão de pedra e 131 volumes pertences para caldeira de vapor; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	4:503$255
Idem do dia 5	1:733$064
	6:236$319

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	3:334$426
Idem do dia 5	725$867
	4:060$493

Praça de Lisboa—11 de setembro de 1863.

Preços correntes dos generos de importação.

Algodão de Angola	»	420	360
Assucar de Pernambuco, b.	@	1$900	2$250
Dito mascavado	«	1$300	1$500
Dito do Rio de Janeiro . . .	»	1$000	1$400
Dito da Bahia, b.	»	1$600	1$750
Dito mascavado	»	1$300	1$350
Dito do Maranhão b. . . .	»	1$500	1$900
Dito mascavado	»	1$100	1$350
Dito do Pará, bruto . . .	»	1$300	1$440
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$100
Dito da India	»	2$100	2$200
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	41$000
Alpista	A	$600	$700
Arroz da India, Gôa . . .	qq	3$600	3$700
Dito dito bom	»	6$800	7$000
Café do Rio primeira sorte . .	@	3	4$800
Dito dito segunda dita	»	4$400	4$500
Cacáo do Pará	b	3$300	3$400
Dito da Bahia	»	3$000	3
Dito de San Thomé	d	3$000	3$200
Cravo da India 162	@	7$000	7$500
Cravo do Maranhão	d	200	220
Dito de Girofe	»	$150	160
Chifres	M.	9$000	10$000
Couros seccos do Rio	A	$140	160
Couros verdes do Pará	»	$080	085
Ditos espichados das Minas .	»	$140	160
Ditos ditos da Bahia	»	$120	140
Ditos ditos de Angola	d	$060	$90
Ditos salgados do Maranhão .	b	120	125
Ditos ditos de Pernambuco .	»	060	100
Ditos ditos da Bahia	»	100	130
Ditos ditos de Angola . . .	d	060	120
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»	100	120
Ditos ditos das Ilhas . . .	»	130	140
Ditos ditos mouros	»	130	140
Cominhos	@	3$000	3$200
Erva doce	@	2$800	3$200
Gomma copal capol	@	5$600	6$800
Dita amarella	«	4$400	4$500
Dita branca	»	4$400	4$500
Dita ordinaria	»	1$800	2$100
Dita do Brasil	»	1$100	1$600
Melaço	P	30$000	34$000
Oleo de copahiba	b	42$000	44$000
Pimenta da India	℔	100	105
Salsa parrilha superior . . .	@	16$000	18$000
Dita dita regular	»	11$000	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	9$000
Tapioca boa	@	1$200	2$500
Urucú	L	100	140
Vaquetas do Maranhão . . .	uma	1$600	2$400
Dita do Pará	»	1$600	2$400
Dita de Pernambuco	»	1$600	2$400

Cambios.

Londres . . .	a	90 d/v . .	53 7/8
Paris	a	100 d/v . .	529
Genova . . .	a	3 m/d . .	527
Hamburgo . .	a	3 m/d . .	48
Amsterdam . .	a	3 m/d . .	42.50
Madrid . . .	a	8 d/v . .	930
Porto . . .	a	8 d/v . .	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$010	a 8$020	a ouro
Onças hespanholas	14$040	a 15$040	a »
Ditas mexicanas	14$300	a 14$400	a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$540	a 18$600	a ouro
Soberanos	4$490	a 4$500	a prat.
Ouro cerceado . ! . . .	2$000	a 2$010	a our.
Patacas hespanholas . . .	935	a $945	a »
Ditas brasileiras	$935	a $945	a »
Ditas mexicanas	$945	a $960	a »
Vinte francos	3$560	a 3$580	a »
Cinco francos	$875	a $885	a »
Prata portugueza	7$960	a 8$000	marco

Fundos e acções.

3 p. c. de assentamento . . .	48 7/8 a 50 1/8
Coupons	48 7/8 a 50 1/8
Banco de Portugal	540$000 a 542$000
» Commercial do Porto .	258$000 a 260$000
» Mercantil »	262$000 a 264$000

A cotação do banco Mercantil é com o juro pago de 1º de setembro de 1863.

Revista commercial
de 13 de agosto a 11 de setembro.

O nosso mercado desde a ultima revista até o fim do mez continuou com a pouca animação que lhe notámos; depois desta época, e até a actualidade teve mais algum movimento, sem que se possa todavia considerar em estado prospero.

No mercado de fundos têm-se effectuado algumas transacções, ainda que os compradores com difficuldade se sujeitam aos preços altos, que hoje se cottam para os nossos fundos.

Assucar.—A desanimação em que este genero cahio depois da nossa ultima revista tem continuado, e na actualidade o mercado fica bastante frouxo.

As transacções feitas em pequena escala foram com reducções nos preços; entre as vendas só temos a mencionar como mais importante a de 930 saccos pelo *Florinda.*

As entradas deste genero foram de 123 caixas, 298 barris do Rio de Janeiro; 74 caixas, 1 feixo e 3 barriquinhas da Bahia; 77 barricas e 2917 saccos de Maceió; 139 caixas e 494 saccos de Aracajú; 120 barricas e 7983 saccos de Pernambuco; 31 barricas do Pará; 192 do Maranhão e 50 de Londres.

A existencia é hoje de:

2000 caixas, 862 feixos, 104 gigos, 13 paneiros, 5623 barricas, 215 barriquinhas, 55526 saccos.

Algodão.—Fica todo vendido.

Aguardente do Brasil. — Têm-se realisado algumas vendas para reexportar, e com alguma melhora nos preços.

Café. — Venderam-se 292 saccos do Rio pelo *Constante*, para reexportar, e 100 saccos que haviam no mercado para consumo e ao preço de 4$550.

Os supprimentos foram de 292 saccos e 11 meias barricas do Rio de Janeiro, 255 saccos de Loanda, 727 de Cabo-Verde e 1 da Bahia.

Existem 3326 saccos do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Sustenta os preços, mas as transacções têm sido bastante limitadas.

Couros.—A ultima reducção que houve nos preços deu lugar a effectuarem-se differentes transacções. — Do Maranhão e Pernambuco venderam-se cerca de 5000 salgados e dos de Minas 3000, aquelles para consumo e estes para reexportar.—Ainda assim o deposito é assás elevado.

Gomma copal.—Apathia.

[illegible] do Brasil.—Poucas vendas. Sustentam-se as ultimas cottações.

[illegible].—Depois das vendas de 138 barris do Maranhão pelo *Angelica* e 175 cascos de Demerara pelo *Cl*[illegible] nhumas outras vendas nos consta que se tenha [illegible] ffectuado.

Salsa-parrilha.—Poucas transacções.

Embarcações despachadas.

Pernambuco. – *Maria da Gloria* (patacho portuguez) com 24 pipas, 4 caixas, 28 barris e 2 ancoretas de vinho, 4 quartolas e 8 barris de dito da Madeira, 2 ancoretas de dito do Porto, 5 pipas e 77 barris de azeite, 5 barris de chouriços, 70 de toucinho, 677 saccas de farellos, 20 de semeas, 10 barricas de grão, 8 barricas e 4 saccos de erva-doce, 6 barricas, 18 surrões e 14 saccos de cominhos, 40 barris de cal, 55 caixas de cera em vellas, 12 de chá, 300 caixas de batatas, 300 de cebolas, 15 barricas de cevada, 72 de alpista, 100 barris de peixe em salmoura, 15 de alvaiade, 10 caixas de doce, 30 ancoretas e 7 caixas de massa de tomates, 143 caixas, 286 meias ditas e 572 quartos de passas, e 31 volumes diversos.

Pará.—*Tamega* (brigue portuguez) com 12 pipas, 16 meias ditas e 269 barris de vinho, 3 meias pipas e 11 barris de vinagre, 35 barris de azeite, 96 barris e 2 caixas de carne, 110 moios de sal, 20 caixas de azuleijos, 2 barris d'alpiste, 8 de cominhos e erva-doce, 78 saccos de legumes, 20 caixas de massas, 10 barricas de bacalhão, 134 caixas e 1 barril de fructas, conservas e doce, 175 caixas e 1:000 mólhos de cebollas, 280 caixas de batatas, 250 ancoretas d'azeitonas, 10 caixas com drogas e vidros, 2 barricas com medicamentos, 13 lages, 100 barris de cal, 407 caixas de cera e 30 volumes diversos.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Agosto.....	12 —	*Florinda*, Souza, Pernambuco.
»	20 —	*Bôa-Fé*, Reis, Maranhão.
»	28 —	*Laia III*, Costa, Pernambuco.
»	30 —	*Saudade*, Beirão, Pernambuco.
»	31 —	*Bebedouro* (barca brasileira), Maceió.
Setembro	7 —	*União*, Rocha, Pará.

Sahidas.

Agosto....	23 —	*St. Louis* (barca franceza), Pará.
Setembro	4 —	*Tamega*, Ferreira, Pará.
»	9 —	*Maria da Gloria*, Valente, Pernambuco.

Embarcações á carga.

Pernambuco — Brigues *Confiança*, *Florinda* e *Constante*.

Ceará e Pernambuco — Barca *Flor de S. Simão*.

Maranhão Brigue *Angelica* e patacho *Boa-Fé*.

Pará—Brigues *Henrique* e *Ligeiro*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Talcahuano—5 mezes, tendo sahido de Nantucket, ha 48 mezes, barca americana *Perú*, de 281 toneladas, capitão Turner, equipagem 24, carga 600 barris com azeite de peixe; ao capitão: veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Bahia—9 dias, brigue inglez *Excelsior*, de 260 toneladas, capitão David Feriotdale, equipagem 9, em lastro de assucar; a Johonston Pater & C.: recebeu ordem e seguio para a Parahyba.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Maceió e portos intermedios — Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, avaliada em . ... 2:750$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou passar o presente e publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de outubro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, na extenção de 2,093 braças na importancia de 2:750$000, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria das obras publicas.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias e os concluirá no de quatro mezes, contados na fórma da lei.

3.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, a primeira no meio da execução da obra e a segunda depois do seu recebimento definitivo.

4.ª O arrematante, na execução dos trabalhos, seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro.

5.ª O mesmo engenheiro lhe marcará o ponto em que deve ser começado o serviço.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vão novamente á praça no dia 15 de outubro proximo vindouro, para ser arrematado á quem por menos fizer os contratos seguintes:

Concertos da cadeia da villa de Serinhãem, pela quantia de 2:596$000.

Reparos da ponte da Mamucabinha, na estrada provisoria de Tamandaré á Piabas pela quantia de 2:200$000.

Concertos da ponte da povoação de Beberibe, pela quantia de 225$500.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma parte do engenho Regalia sito na freguezia da Varzea, com todas as terras e obras no estado em que se acham, o qual é moente com agua, e se acha corrente, cuja parte do dito engenho, suas terras e obras vão á praça pela avaliação de seis contos e quatro centos mil réis, e dito engenho é pertencente a José Duarte Rangel, e vai á praça por execução da viuva e herdeiros do finado Bernardo Antonio de Miranda.

E na falta de licitante, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e pasado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de setembro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Tribunal da relação.

Relação dos feitos entrados no corrente anno na secretaria da relação e parados por falta do pagamento do respectivo preparo.

AGGRAVOS.

Aggravo do juizo municipal desta cidade (primeira vara.)

Aggravante Bazilio Alvares de Miranda Varejão, aggravado Antonio Gonçalves de Oliveira.

Aggravo do juizo de paz da Boa-Vista (segundo districto.)

Aggravante João Francisco Saraiva, aggravado João Demetrio de Almeida Cavalcanti.

Aggravo do juizo de ausentes desta cidade.

Aggravante o consul de Portugal, aggravado o juiz de orphãos e ausentes.

Aggravo do juizo da provedoria desta cidade.

Aggravante Augusto Adolpho Vanderley Lins, aggravado o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda.

Aggravantes José Marcelino Alves da Fonceca e outros, aggravado a fazenda provincial.

Aggravo do juizo municipal de Iguarassú.

Aggravantes Manoel Jeronymo Barreiros Range e outros, aggravado Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante Francisco de Barros Vanderley, aggravado José Luiz de Caldas Lins.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante Francisco de Barros Wanderley, aggravado José Luiz de Caldas Lins.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellação civel do juizo municipal do Rio Formoso.

Appellante Manoel Elias de Moura, appellados Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeira.

Appellantes José Barrozo de Carvalho, sua mulher e outros, appellado Manoel Januario Bezerra Cavalcanti.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellante Barboza Francisco de Jesus, appellado Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellados João da Cruz de Jesus e sua mulher, appellados Francisco Cabral de Vasconcellos e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal do Limoeiro.

Appellante o curador dos orphãos filhos do finado Antonio Barboza de Souza, appellado o conego João Bernanuvem Maciel.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante Manoel Ignacio de Jesus, appellados Antero Maria da Cunha, sua mulher e sua mãe.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante José Victorino de Paiva, appellados Joaquim Manoel do Rego Barreto, e D. Maria Rita de Mello.

Appellação civel do juizo municipal de Caruarú.

Appellante João Salvador da Cruz, appellado Domingos Ferreira da Costa.

Appellação civel do juizo municipal da Escada.

Appellantes José Pereira de Araujo e outros, appellados João Manoel Pontual Junior e outros.

Appellação civil do juizo municipal de Porto Calvo.

Appellantes Ernesto Augusto de Manguaba e Silva e sua mulher, appellados D. Mariana Joaquina Accioli Wanderley, seus filhos e outros.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante o superintendente da companhia da estrada de ferro, appellado João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante Paulina Maria Bastos, appellado Antonio Gonçalves da Silva.

Appellação do juizo dos feitos de Maceió.

Appellante o Dr. José Angelo Marcio da Silva, appellada a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda do Recife.

Appellante Manoel Gonçalves Agra e seus fiadores, appellada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo dos feitos desta cidade.

Appellante José Velloso Soares, appellada a fazenda nacional.

Appellação [illegible] do juizo dos feitos da fazenda do Recife.

[illegible] Soares, appellada á fa-[illegible]

MUTILADO

Revista civel do Rio de Janeiro.

Recorrentes Rosalina Fernandes d'Almeida e seus filhos, recorridos Pedro José d'Almeida e outros.

Recife, 1º de outubro de 1863.

O secretario da relação. — *Domingos Affonso Ferreira.*

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, depois da audiencia do dia 6 de outubro, vai a praça de venda os escravos Sidronio, crioulo com o officio de serrador, avaliado por 600$000, Antonia, crioula, com habilidades para o serviço de casa, avaliada por 600$000, por execução de Custodio Antonio Soares, cessionario de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e sua mulher contra Joaquim Vicente Marques.

Arrematação

A continuação da arrematação de diversos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, annunciada por este Diario para sabbado ultimo, ficou transferida para amanhã 7 do corrente, e terá lugar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Hoje 6, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de tijolo e cal, sem numero, sita na estrada que vai para a Venda Grande, na Boa-viagem, freguezia dos Afogados, com uma porta e duas janellas de frente, contendo 25 palmos e 85 de fundo, com 2 salas e 3 quartos, cozinha externa, quintal em aberto, avaliada em 1:000$; vai á praça a requerimento do inventariante dos bens do finado José Marcelino da Costa, Dr. Angelo Henriques da Silva.

— Hoje 6, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda um terreno com alicerce, com 30 palmos de frente e 160 de fundo, chão proprio, avaliado em 240$; vai á praça á requerimento do inventariante Dr. Angelo Henriques da Silva.

— Em consequencia da mudança da audiencia, deve ter lugar hoje na sala das mesmas, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, a arrematação dos escravos penhorados ao Exm. Sr. Visconde de Suassuna por execução de Paton, Nash & C.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, faz-se publico para todos os effeitos legaes, que o numero dos solicitadores de causas que acham-se sem provisão, sahio dando-se alguns de menos, e por isso renova-se a publicação, e declara-se que são os seguintes: Victorino José de Souza Travassos, Paulino da Silva Mindello, Joaquim Innocencio Gomes, Felix Francisco de Magalhães, Juvelino Arruimo de Barros Correia, Manoel Raymundo Penaforte, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, e Joaquim Theodoro Alves.

Recife 2 de outubro de 1863.

Domingos Affonso Ferreira.
Secretario.

Arrematação.

Por impedimento deixou de ser arrematada na praça do juizo municipal da 1.ª vara, no dia 2 do corrente, para cujo fim foi annunciada, a mobilia pertencente a José Pinto da Costa, por execução de Rocha Lima & Gumarães, em liquidação, devendo ter lugar dita arrematação na praça de 6 do corrente, depois da audiencia.

— O procurador da camara municipal desta cidade manda publicar a relação abaixo, que lhe foi remettida pela mesma camara, dos senhores que tendo deixado de comparecer as sessões do jury, foram multados pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara presidente do mesmo jury, e pede a cada um dos mesmos senhores que se dignem recolher ao cofre municipal a importancia em que foram multados, evitando assim que se proceda executivamente.

Camara municipal do Recife, 2 de outubro de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

6 de junho de 1863.

José Gonçalves da Porcincula	300$000
José Lopes Guimarães	300$000
José Pires Campello de Almeida	300$000
Mariano de Sá Albuquerque	300$000
Francisco Antonio de Sá Barreto	300$000
Joaquim Pedro Carneiro Campello	300$000
Dr. Manoel Figueirôa de Faria	300$000
Manoel da Vera Cruz	300$000
José Ignacio de Lira	300$000
Manoel Carneiro Leão	300$000
Antonio Francisco das Neves	300$000
Antonio de Albuquerque Mello	300$000
Francisco Pereira d'Arruda Camara	300$000
16 de julho.	
Nereu de Sá Albuquerque	280$000
José Pedro Vellozo da Silveira Junior	280$000
Antonio de Albuquerque Mello	260$000
José Joaquim de Sá Leitão	260$000
Antonio Francisco Lisbôa Esteves	200$000
Joaquim Lucio Monteiro da Franca	200$000
Joaquim Mileto Maris	200$000
Dr. Manoel Figueirôa de Faria	200$000
Francisco Lopes Guimarães	200$000
Antonio Ferreira d'Annunciação	160$000

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863. — O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

Praça de moveis.

Na quarta-feira 7 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, é a ultima praça dos moveis penhorados a Joaquim Vicente Marques por execução de João Mauricio de Barros Wanderley, escrivão Athayde; os moveis são, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa redonda com pedra, 16 cadeiras, 1 cadeira de braço, e 2 consolos com pedra.

— Terça-feira 6 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, serão arrematados por ser a ultima praça, 4 escravos penhorados a Nereu de Sá Albuquerque, por execução que lhe move o tutor dos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, escrivão Motta.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Grande e variado espectaculo

A BENEFICIO DO

Insigne clarinetista portuguez, musico da camara de S. M. F. o Sr. D. Luiz I,

Raphael José Croner.

QUARTA-FEIRA 7 DE OUTUBRO.

Logo que a orchesta houver executado uma das suas mais brilhantes symphonias, subirá á scena pela companhia dramatica a magnifica comedia-drama em tres actos, do Sr. Camillo Castello-Branco,

ABENÇOADAS LAGRIMAS.

Seguindo-se depois a comedia em um acto,

O INGLEZ MACHINISTA.

ORDEM DO ESPECTACULO.

No intervallo do primeiro acto o Sr. Raphael tocará, acompanhando-o a grande orchestra

UMA PHANTASIA

para clarineto, sobre motivos da opera — TRAVIATA.

No intervallo do segundo

SOUVENIR DE NORME.

No intervallo do terceiro

VARIAÇÕES

para saxophone, sobre motivos da opera—SONAMBULA.

Finalisará o espectaculo com

CANTO GREGO

para clarineto.

O emprezario do theatro de Santa Isabel, sempre firme nos bons desejos de apresentar ao illustrado publico desta capital artistas de reconhecido merito, com que prove o seu interesse e zelo pela causa das artes no Brasil, acaba de combinar com o Sr. Raphael José Croner na ordem do espectaculo annunciado.

Espera por isto a coadjuvação do respeitavel publico.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.

Seguirá o vapor *Jaguaribe*, logo que volte de Maceió. O dia da sahida será opportunamente annunciado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados no dia 7 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

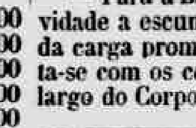
Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Imperial Pedro*, de primeira classe, segue preste para alli, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Victal José da Motta.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú



O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 9 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 8 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Ernestina*, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE 3 caixas com miudezas

HOJE

Terça-feira 6 de outubro (no deposito geral.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Alves, Hamburger & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 3 caixas com bijouterias e miudezas existentes no deposito geral, isto á 1 hora do dia acima dito no referido deposito na rua do Imperador em frente a secretaria da policia.

LEILÃO DE 950 saccos com farinha de mandioca.

HOJE.

Caetano Cyriaco fará leilão de 950 saccos com farinha de mandioca 22 cuias de superior qualidade bem torrada e por isso para aturar sem damno algum, propria para os Srs. de engenho e será vendida em lotes a vontade dos compradores pelo agente Pestana: terça-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um grande sitio com casa de pedra e cal, com grandes salas, quartos, terraço, cosinha fóra, quartos para pretos, estribaria, cacimba com bôa agua de beber, sendo o mesmo sitio a beira do rio, com cerca de limão e parte murado, com larangeiras, jaqueiras, mangueiras, goiabeiras, cajueiros e outros arvoredos e com grande baixa de capim que póde sustentar dous cavallos.

Quarta-feira 7 de outubro ás 11 horas.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão do sitio e casa supra mencionado no lugar da Torre, o qual torna-se recommendado por ficar junto da projectada ponte que tem de ser feita naquelle lugar.

O leilão será effectuado no dia e hora acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, o mencionado sitio pertence a José Marianno de Albuquerque.

LEILÃO DE Uma escrava com cria.

O agente Almeida fará leilão por autorisação dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, de uma escrava com cria pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 7 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE Vinhos xerez, Porto, cognac, chá preto, e carne salgada de porco e vacca.

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas com vinho xerez, ditas do Porto, ditas com cognac, algumas caixas com superior chá preto primeira qualidade e barris com carne salgada tanto de porco como de vacca, tudo em lotes sem limites para fechar contas, tambem haverá caixas de vinho Bordeaux dos mais acreditados fabricantes e ditas de vinho muscatel, as amostras acham-se no armazem do Annes onde terá lugar o leilão quarta-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

[illegible] **ás 11 horas, no armazem n. 53 da rua da Cadeia, sem limites.**

Pelo agente Eusebio se venderá em leilão uma mobilia de jacarandá constando de sofá, mesa redonda e consolos com tampo de pedra e 14 cadeiras, leitos e camas para meninos, ditas de ferro, cama de ferro para casal, grades para escriptorio e cancellas, quadros, banheiro de folha de Flandres para tomar a chovisco, bandeijas de ferro, porta licor de vidro de côr lapidado, candelabro, carrinho de tres rodas para menino, mappa geographico, paliteiro de prata e tinteiro, e outras obras de ouro e prata, um par de aparadores de mogno e um guarda-roupa, uma estante para livros tambem de mogno, filtradeira e carteira de viagem.

LEILÃO Transferencia do leilão da casa de campo em S. José do Manguinho.

O leilão da casa acima annunciado para hoje á porta da Associação Commercial fica transferido para outro dia, que será annunciado pelos jornaes, em consequencia de não ter sido possivel estar hontem a dita casa aberta, e exposta ao exame dos pretendentes, conforme foi annunciodo.

LEILÃO DE Uma casa terrea e sotão em Fora de Portas n. 55.

Quinta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa terrea e sotão sita na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 55, de pedra e cal, muito bem edificada, com 2 janellas e porta, uma sala na frente e 2 quartos no corredor, portão para o sotão no qual tem 4 quartos, sala atraz para jantar com um quarto, cosinha fóra, muito grande, quintal murado por ambos os lados e com dous quartos, cacimba e no fundo para o lado da maré tem um telheiro em toda a largura da casa prompto a repartir-se oude se faz uma pequena casa, os Srs. pretendentes poderão examina-la a qualquer hora e o leilão terá lugar quinta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no largo do Corpo Santo junto a taberna dos Srs. Palmeira & Beltrão defronte da associação commercial.

LEILÃO DE UMA CASA TERREA.

Quinta-feira 8 do corrente ás 10 horas da manhã.

O agente Olympio levará novamente em leilão a casa terrea de pedra e cal sita na rua de S. Miguel (nos Afogados) n. 22, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande murado com portão, pagando de fôro annualmente 2$520 e rende mensalmente 10$.

O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Uma burra de ferro, 1 dita de madeira, 2 escrivaninhas, 2 carteiras, 2 armarios, 1 prensa, 1 balcão, 4 quadros, 1 relogio, 4 mochos, 2 lavatários, 2 cadeiras privadas, 1 toucador, 8 mesas, 1 cadeira de balanço, 3 commodas, 1 guarda-louça, 2 marquezas, 2 sofás, 40 cadeiras e outros objectos.

Quinta-feira, 8 de outubro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida da viuva Amorim & Filhos, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima mencionados pertencentes á mesma massa, e existentes no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Um piano d'armario forte e novo, 1 mobilia de amarello nova, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 mesa de jantar, 1 estante, 1 escrivaninha, 1 mesa para jogo, 1 dita com gaveta, 1 cama de ferro, 1 bidé, 1 tapete, 1 escrivaninha, 1 carteira, 12 cadeiras, 1 marqueza, 1 candelabro e 2 serpentinas.

Quinta-feira, 8 de outubro.

Á rua da Cruz n. 38.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de todos os moveis acima descriptos, existentes no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas.

Quinta-feira 8 do corrente.

Cals Irmãos farão leilão de um completo sortimento de fazendas francezas como sejam: camisas, cassas organdys, paletots de panno preto, de casemira, de brim branco e de côr, chapéos para homem de feltro e de seda de todas as qualidades, chapéos de sol de seda e de panninho, luvas de seda, algodão e pelica, marroquins, pentes para atar cabello de tartaruga dos mais modernos, ditos de alizar de baléa, colxetes em cartões e em caixinhas, leques de madreperola, botões de todas as qualidades e muitos outros objectos de miudeza: quinta-feira 8 do corrente pelas 11 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 51.

LEILÃO DE Escravos, moveis, crystaes e outros muitos objectos

Quinta-feira 8 do corrente

As 11 e meia horas.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, dos objectos ácima mencionados.

LEILÃO DE ESCRAVOS E MOVEIS.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos seguintes escravos e moveis: Maria, de idade de 60 annos; Francisco de 12 annos; João de 11 annos; Perpetua de 11 annos; José de 8 annos; Antonio de 40 annos; Themoteo de 80 annos; Ursula de 20 annos; Catharina de 7 annos; João Nogueira de 70 annos; Felicidade de 30 annos; Valerio de 5 annos; e Vicente de 4 annos.

47 cadeiras de jacarandá, 2 ditas com braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa com pedra, 1 piano hamburguez, 1 mesa elastica de amarello com 5 taboas, 1 dita menor, um aparador de amarello, 2 marquezas, 48 cadeiras pretas inglezas, 2 guarda vestidos, 2 ditos de pinho pintado, uma privada de amarello, 3 lavatorios de amarello, 4 castiçaes de casquinho com lanternas, uma mesa de pinho para engommado, um candelabro com 5 mangas, 10 cadeiras hamburguezas, um espelho grande dourado, uma mesinha de amarello, um lavatorio, uma lanterna de metal, e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores.

Sexta-feira 9 do corrente

ás 11 horas do dia, no Manguinho sitio do Sr. Seve, defronte da entrada para a Capunga.

As 10 horas encontrarão os concorrentes um omnibus para o transporte na esquina da rua do Crespo.

Leilão de um sitio com uma casa de pedra e cal e duas de taipa.

Quinta-feira 8 do corrente as 10 horas.

O agente Olimpio venderá em leilão em seu armazem, á rua do Imperador n. 16, um sitio denominado—Grozelhas—situado na estrada do Arraial defronte do collegio alli existente, com 500 palmos de frente e 1000 e tantos de fundo, tendo o mesmo bastantes arvoredos de fructo, uma baixa com capim, cacimba com agua de beber e muitos com- [illegible] casas 38$000 e pagando de foro ao [illegible] orphãos 8$000 annuaes. Os pretendentes podem entender-se com o referido agente para qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA EXTRAORDINARIA

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 10 do corrente mez, andarão impreterivelmente as rodas da 2ª parte da 10ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, pelo mui agradavel plano abaixo publicado.

O abaixo assignado solicita do respeitavel publico amante desta provincia, a compra dos respectivos bilhetes, concorrendo assim, não só para o bem das nossas loterias que tanto a engrandecem, como para o fim para que é ella concedida.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se desde já á venda na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas, rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 e de réis 2:000$000 serão pagos logo ao findar a extracção, e os outros até os de 20$000 uma hora depois e por diante até ás 4 da tarde.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO para as partes extraordinarias de loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2,500 bilhetes a 10$000	25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento	5:000$000
Liquido	20:000$000
1 premio de	10:000$000
1 dito de	2:000$000
1 dito de	500$000
1 dito de	200$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:0000$000, sendo cada um a 200$000	400$000
3 ditos de 100$000	300$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um a 100$000	200$000
8 ditos a 40$000	320$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 500$000, sendo cada um a 40$000	80$000
21 ditos a 20$000	420$000
558 ditos a 10$000	5:580$000

600 premios.
1900 brancos.

2500 bilhetes.

N. B.—As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias, 26 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— No *Diario de Pernambuco* de hoje, foi publicado um annuncio pelo Sr. Manoel José Fernandes Barros ao qual não posso deixar de responder. É verdade que do meu poder perdeu-se o testamento com que falleceu a Sra. D. Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, o qual consta-me que apparecera e se acha em poder do Sr. Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, porém apresso-me a declarar, que se recebi o testamento de que se trata ao sahir da repartição foi na qualidade de amigo officioso do Sr. Barros, por conhecer seu sobrinho na pessoa do portador, e não na qualidade de empregado publico como quiz fazer crêr o mesmo Sr. Barros.

Recife, 3 de outubro de 1863.

Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

AOS 10,000:000

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos,

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Sabbado se extrahirá a loteria extraordinaria em beneficio da matriz da Boa-Vista.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus mui felizes bilhetes garantidos lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 8:400$ em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se no Poço

uma casa na rua do Rio n. 16, com bom banho na frente, 2 salas e 3 quartos, cosinha fóra, quintal murado de novo, fazendo frente para a rua da Pocira, com portão onde se disfructa o patéo da Matriz, só pela festa ou annualmente pelo preço não deixarão de passar a festa: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Da casa de seu senhor o bacharel Nabor Carneiro Cavalcante, fugio na noite de 4 do corrente mez, o escravo Joaquim, de 32 annos, mulato, de cabellos carapinhos, bons dentes, pelle do rosto alguma cousa aspera, côr macilenta (tendo soffrido de sesões a pouco tempo) estatura e corpo regulares; levou alguma roupa entroxada com uma rede, e chapéo de couro, gosta muito de recitar versos e cantar, foi comprado juntamente com a mulher, que falleceu em fins do anno passado, ao capitão Alexandre Borges dos Santos, morador no Catolé do Rocha, termo da Parahyba, para onde se presume que terá de ir. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, a apprehenção e a conducção do dito escravo, ao sito Torre da estrada de Belém onde reside o seu sobredito senhor.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para tres pessoas de familia: a tratar na rea dos Guararapes n. 18 sobrado de um andar.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio de um por cento e por tempo de 6 mezes sobre hypotheca em uma casa terrea livre e desembaraçada, a qual rende 30$ mensaes: quem tal negocio quizer fazer dirija-se a rua Augusta n. 21.

Album de Pernambuco.

Os senhores assignantes das vistas de Pernambuco, que ainda as não tenham recebido, queiram ter a bondade de manda-las procurar na lythographia de Francisco Henr Carls, rua da Cadeia do Recife n. 52 primeiro andar.

— Precisa-se de um destribuidor para este *Diario*, o qual deve saber lêr.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 á 18 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna, e [illegible] de um verdadeiro conhecimento de sua conducta. [illegible] da Cruz n. 29.

— Aluga-se por 16$000, o segundo andar do sobrado do becco do Campello n. 4, tendo commodo para grande familia: á tratar no mesmo.

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n 17, de José Gomes Villar

☞ Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfermos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz, loja n. 28.

— Precisa-se de um menino de idade de 12 a 14 annos, que saiba lêr, ou de um homem de 30 a 40 annos: a tratar na rua da Concordia, casa terrea n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2 A: quem pretender a chave, póde procurar no mesmo correr, loja de miudezas n. 4, que achará com quem faça negocio a vontade do pretendente.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do meretissimo tribunal do commercio, continúa a residir na rua do Livramento n. 25, segundo andar, aonde póde ser procurado das 7 horas da manhãa até as 9, e das 3 até as 5 horas da tarde, em sua casa, para os misteres de sua profissão.

Attenção

Pede-se ao soldado da guarda nacional em aquartelamento José Rodrigues da Cruz, que vá á rua do Alecrim deposito pagar as comedorias que comprou desde 4 de agosto proximo passado e tem allegado que não recebe soldo.

— Precisa-se aterrar um terreno alagado por detraz da olaria da rua da Gloria, junto o Sr. Dr. Moscozo: quem quizer contratar dirija-se á loja da rua do Crespo n. 14.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 71 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma casa com tres quartos, bom quintal, lugar de sombra, muito propria para os Srs. estudantes que sempre a tem occupado, sita na rua dos Coelhos junto ao sobrado: a tratar na rua do Mondego olaria n. 13.

— Claudio Dubeux convida os seus benignos credores a virem receber no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, o primeiro dividendo da respectiva concordata de 4 de outubro de 1862.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Armazens, casas e sitios.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com 4 janellas e uma varanda de frente, 2 salas, gabinete, quartos, cosinha e terraço; o armazem do mesmo com duas portas de frente, todo lavado e lageado proprio para negocio de grosso ou a retalho pela optima localidade; o armazem e primeiro andar da casa n. 1 da travessa da Senzala Velha tambem no Recife; um sitio na Passagem do Zonguê em Apipucos, com 5 casas e quartos em separado, para alugar-se, baixa de capim para negocio, sendo o mesmo lugar bastante aprazivel, fresco e com boa agua, por isso muito recommendado para quem soffre qualquer encommodo de saude: a fallar com Francisco de Miranda Leal Seve na rua do Seve n. 12, visinho do Gymnasio Provincial em obra, ou no escriptorio terreo n. 18 da rua do Torres, proximo a praça do commercio.

Precisa-se

de uma criada para casa de uma familia composta de tres pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5, sobrado de um andar.

— Chegou no ultimo vapor vindo da Europa um moço portuguez, e quer arranjar-se em uma refinação, o qual está habilitado para se encarregar do trabalho da mesma, tem muito boa pratica do officio: póde ser procurado na rua estreita do Rosario n. 18.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa: a tratar na rua Velha n. 57.

— Precisa-se da quantia de 600$ a premio de 24 mezes sobre hypoteca em metade de um sitio no valor de mais de 3:000$: quem tiver annuncie.

— John Robertson retira-se para os portos do sul.

A quem possa interessar.

Avisa-se que a metade do sobrado de um andar n. 34 da rua da Concordia, que é consenhor o Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, acha-se penhorada por uma execução commercial, escrivão João de Andrade.

— A. Schaffter & C. estabelecidos nesta praça com casa bancaria, fazem sciente ao corpo do commercio que tendo contratado sociedade com o Banco Suisso de Sante Gall, continuarão como pelo passado, as suas operações bancarias, consistindo em descontar letras, tomar dinheiro em conta corrente e saccar sobre Londres, Paris, Hamburgo, e diferentes bancos suissos.

— Perdeu-se na noite de 1.º de outubro uma subscripção com seus attestados, pertencendo a Antonia Francisca Teixeira, embrulhado em um lenço de cambraia, e perdido na rua da Cadeia do Recife: quem achou tenha a bondade de entregar na livraria do Sr. Figueirôa, que a dona ficará agradecida.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Precisa-se alugar uma cozinheira e engommadeira para uma casa de familia, na villa do Bonito: quem quizer contratar, dirija-se á rua da Saudade n. 21.

— Firmino Coelho Pereira, subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, responsabilisando-se o senhor pelo seu comportamento: a tratar na rua da Cruz n. 63, armazem.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O Sr. Pedro Paulo dos Santos queira dirigir-se á rua da Praia armazem de Antonio Pinto de Azevedo, com urgencia

— Os escrivães dos protestos de letras mudaram o seu cartorio para a rua do Imperador no andar terreo onde reside o solicitador Albuquerque Mello.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: no pateo do Terço n. 12.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Loteria extraordinaria.

Constando-me que algumas pessoas se acham em duvida a respeito dos numeros mais approximados aos das sortes maiores, julgo conveniente declarar que é sem fundamento essa duvida, por quanto clarissimo está que os numeros mais approximados ao n. 1 são os ns, 2 e 3, e ao n. 2500 são os ns. 2498 e 2499, assim como que os numeros mais approximados a outro qualquer que não seja o n. 1 e 2500, como por exemplo o n. 2000, são os ns. 1999 e 2001, sendo certo que ao possuidor de um bilhete deste plano póde caber por sorte de um a tres premios. Recife 30 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Ainda se precisa de um caixeiro que entenda de pharmacia: na rua do Cabugá n. 11.

AO PUBLICO

Nós abaixo assignados, abem de nossa reputação respondemos a um escripto publicado em uma das collumnas do *Campeão*, que trata a respeito da taberna no pateo do Terço, denominada Conservador lançando sobre os caixeiros á odiosidade, e as suspeitas dos compradores, dizendo que os referidos caixeiros da taberna, costumam a enganarem os freguezes nos pezos, illudindo-os dest'arte nos preços dos generos, como fizeram com um menino, que comprou na referida taberna meia libra de assucar, e apenas deram-lhe quarta e meia verificando-se assim dolo na grande porção de meia quarta; porém nós esperamos que o publico sensato como é, não acredite em um escripto de tão pouca importancia, como o publicada no *Campeão*, que só traz por fim o desejo ardente de manchar a honra e a dignidade da profissão que temos, como caixeiros, o que ficamos tranquillos, que o publico fará a devida justiça aos caixeiros da taberna Conservador, de que são incapazes de lezarem os compradores, em pezos tão rediculos, como diz o autor do tal escripto que occupou meia collumna do *Campeão*, escripto este que salta aos olhos de todos á pouca importancia, visto que faz alarde de um pezo tão pequeno, como é pequeno o escripto que se lê no *Campeão*, talvez devido á engano de um dos caixeiros da referida taberna; porém fique certo o Sr. autor de tal escripto pygmeu, que, a nossa dignidade, já contamos com ella salva, pela honra, e dignidade do muito respeitavel publico; assim como, sempre, que o Sr. autor do pequenino escripto passar, pela referida taberna, verá na taboleta com letras douradas o titulo de Conservador, e não de rapinador, como diz o Sr. lezado em meia quarta de assuscar: louvado Deus!... é ser muito pequeno!....

Os caixeiros.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de retinação, como bem derreter e bater, e tambem de café, paga-se bom ordenado: a tratar nos fundos da casa do Sr. Felix, ourives: na rua da Senzala Velha com José Maria Machado.

— Francisco José da Silva Ratis retirando-se para o Rio de Janeiro em virtude da procuração passada nesta data no cartorio do tabellião Almeida, encarregou ao Sr. José Maria Nunes para o representar durante a sua ausencia em todos os seus negocios. Recife 5 de setembro de 1864.

ATTENÇAO.

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados, e flores de todas as qualidades, apromptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Sabbado 3 do corrente, das 4 ás 6 horas da tarde, desappareceu da praia detraz do Carmo ou rua da Palma, uma cabra (bicho) toda preta, e muito cabelluda, bôa criadeira, com 3 cabritos tambem pretos, com as pontinhas do cabo brancas e duas com um signal branco; suppõe-se ter sido furtada: a pessoa que d'ella der noticias, será recompeensada na rua do Sol n. 37.

— Abreu & Veras mudaram seu escriptorio da rua do Vigario n. 21 para a rua da Cruz n. 34.

— Arrenda-se uma excellente casa de campo no Pôço da Panella, em bellissima posição, muito fresca, com grande terraço em frente para recreio, e commodos para numerosa familia, com cocheira, estribaria, quartos para criados e feitor, sitio bem plantado, com jardim, horta, tanques para banhos e lavagem de roupa, etc., etc.: quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 17, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar, contendo duas salas, dous quartos e uma cosinha, sito no largo da Assembléa; á tratar na rua Augusta n. 43.

— Aluga-se por 18$000 a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67, com duas salas, dous quartos, cosinha, quintal e sotão: á tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 47 loja.

— Desappareceu do corredor da casa da rua do Crespo n. 2 (lado do cães) onde foram esquecidos na noite de sabbado 26 do corrente depois do espectaculo dous binoculos sendo um pequeno de madreperola e metal, com algum uso, dentro da caixa, tendo esta sobre a tampa em lettras douradas Madama Falque, o outro é grande, todo preto e coberto com pelle preta imitando lixa, sem caixa; as pessoas que por acaso tiverem comprado ou achado ditos binoculos farão um especial favor entregando-os a seu dono, o qual além de lhe ficar agradecido se restituirá o que tiverem dado pelos mesmos: na rua do Crespo n. 4, loja de J. Falque.

— Quem precisar de um Portuguez de boa conducta e já de idade, para criado de rua ou para casa, dirija-se á rua da [illegible] n. 9.

— Aluga-se uma negra engommadeira, lavadeira, cozinheira, sabe tratar de uma casa e de menino: na rua da Alegria n. 7.

MUTILADO ILEGÍVEL

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Lava-se e engomma-se com perfeição, tanto para homem como para senhora, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas, casa n. 36.

— Ainda existe por vender-se as obras em francez, bem encadernadas e com estampas: Mysterios de Paris, Balzac, Victor Hugo, obras completas de Chateaubriand, Guizot, Historia moderna, Cantu, Historia universal e Historia do consulado e do imperio: na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. Tambem se aluga o mesmo sobrado a quem comprar parte da mobilia que no mesmo se acha.

— Joaquim Dias Pinheiro Larangeira e Joaquim Antonio Larangeira fazem publico para conhecimento de quem interessar possa, e com especialidade ao corpo do commercio, que compraram ao Sr. João da Silva Augusto a taberna sita na rua do Rosario da Boa-Vista n. 2, livre e desembaraçada: se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, compareça na mesma taberna, no praso de tres dias. Recife 2 de outubro de 1863.

— Offerece-se uma mulher capaz para cozinhar em casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Quem annunciou precisar de 3 a 4:000$000 com hypotheca, dirija-se á rua estreita do Rosario, loja n. 10.

Agencia de leilões.

Antonio José Cordeiro Simões scientifica ao respeitavel corpo do commercio desta praça, como tambem aos seus amigos, que mudou o seu escriptorio da rua do Vigario n. 17 para o primeiro andar do sobrado n. 28 na rua da Cadeia, aonde póde ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, para exercer os misteres de sua profissão.

— Desencaminhou-se, indo hontem para o sello, um saque de Francisco Gaudencio da Costa & Filhos, do Pará, da quantia de 1:400$ á ordem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., a 15 d/v sobre os Srs. N. O. Bieber & C., successores; quem o achar o poderá entregar no escriptorio á rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um mulato escravo muito fiel e de boa conducta, entende de todo o serviço de casa de familia, sabe tambem bolear: quem pretende-lo, dirija-se á rua do Apollo n. 25, segundo andar.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O Sr. Joaquim Antonio Pereira Botelho, natural da villa de Angiga no reino de Portugal, e que veio para Pernambuco em 24 de novembro de 1860, dirija-se á rua do Imperador n. 38, pharmacia franceza para receber noticias de sua patria de pessoas que lhe interessam, ou quem souber do mesmo senhor, e aonde está, póde informar na mesma botica.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma taberna por balanço: na rua do Rangel numero 75.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 13 a 15 annos de idade para caixeiro de loja de ferragens e miudezas na cidade de Maceió, exigindo-se escreva soffrivel quando não muito bem: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife nesta cidade loja de ferragens de Silva & Abreu, que achará com quem tratar.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 82: a tratar na padaria da viuva Machado.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Loja de marmore.

Lino de Faria

devidamente autorisado pelss Srs. administradores da massa fallida de Faria & C. com approvação do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, convida pelo presente annuncio a todos os Srs. devedores da dita firma extincta, a solverem seus debitos com a maior brevidade, dirigindo-se para esse fim á casa do annunciante, 2º andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento do Sr. Felix alfaiate. O annunciante, não tratando de cobrar dividas suas, caso em que poderia ter contemplação para com alguns dos Srs. devedores, a quem estima e é grato, mas sim tendo de dar prompto e inteiro cumprimento ao mandato, que recebeu dos ditos Srs. administradores, que particularmente lhe recommendaram, que accionasse a todos aquelles que não quizessem amigavelmente pagar, julga dever prevenir disso os mesmos devedores, de quem espera desculpa se o forçarem a propor acção em juizo contra elles. Recife 25 de setembro de 1863.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— O abaixo assignado, tendo muita necessidade de fallar aos senhores seguintes, e como ignore suas moradas, por isso, pelo presente, pede queiram dirigir-se á villa do Cabo: Luiz Vieira de Freitas, José Maria da Silveira e Francisco do Nascimento.

J. Kreuzer.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

O bacharel Francisco Augusto tem o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Venceslão Alves Lobo e Antonio Guedes Pereira retiram-se para o Rio de Janeiro.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AVISO.

Francisco Jesé Alves Guimarães, Joaquim Olintho Bastos e Demetrio Accacio d'Araujo Bastos, membros da firma social de GUIMARÃES & BASTOS, avisam ao publico e e a seus freguezes e amigos, que transferiram o seu estabelecimento de fazendas denominado Loja da Boa Fé da casa da rua do Queimado n. 22 para a casa da mesma rua n. 46, onde encontrarão os freguezes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e de roupas feitas.

Participám tambem que estabeleceram uma officina de alfaiate, a qual está sendo dirigida por um habil mestre, pelo que estão promptos a mandar apromptar qualquer obra de alfaiate, por medida e a contento do freguez.

Esperam, pois, os mesmos que continuarão a merecer a preferencia, que até hoje os seus freguezes e amigos lhes têm dado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, prefere-se escrava: na rua Direita numero 16.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ. — N. 84

Francisco José Fernandes Pires dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra e com especialidade aos seus freguezes que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flôr a libra 800 e	960
Dita segunda sorte dita dita a 720 e	640
Dita terceira sorte dita dita a 480 e	400
Dita franceza da nova a 560 e em barris a	520
Dita hamburgueza em barris pequenos a 600 rs. a libra e	640
Banha de porco fina a 560 e	480
Chá huxim miudinho muito superior a libra	2$880
Dito hysson miudinho o melhor possivel a libra	3$000
Dito hysson graudo a	2$720
Dito dito a	2$560
Dito preto o melhor a desejar a	2$000
Dito dito em massos a	1$600
Dito nacional em latas de uma e mais libras a 1$600, 1$800 e	2$000
Queijos do reino do vapor a 2$400, 2$, 1$760 e	1$500
Dito de prato muito novo a libra 640 e	720
Dito de manteiga muito frescaes do Seridó a libra	640
Ditos de qualha a libra	480
Bolachinha ingleza de 240 e 320 e barriquinha a arroba a 2$ e	3$000
Latas com bolachinha de soda, cracrenell, mixide, viloria, pequinique e outras qualidades superiores a	1$600
Ditas com ameixa franceza nova a libra 800 e	1$000
Ditas com figos de comadre novos latas de 4 libras a	1$400
Ditas ditas de dito com 8 libras	2$500
Ditas com marmelada nova a libra 640 e	720
Ditas com massa de tomates a libra 640 e	700
Ditas com peixe de Portugal muito bem conservado em molho sendo savel, salmonete, congro, goraz e outros a	1$800
Ditas com ostras americanas a	400
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e	500
Ditas com fructas em calda a	500
Massa para sopa, macarrão, talharim, aletria, estrelinha, pevide, rodinhas e arroz a libra	480
Caixas com libras de massas sortidas a	2$500
Batatas novas inglezas a libra 60 rs. e arroba	1$600
Resteas com grandes sebolas cento a	2$000
Soltas a	800
Presunto de Lamego a libra	320
Dito inglez para fiambre a	750
Vinhos genuinos engarrafados no Porto, chamiço, duque do Porto, lagrimas do Douro e muitos outros finos de 1$280 a 2$500 a garrafa, e duzia de 14$ a 20$, dito engarrafado aqui a	1$000

Vinho do Porto em pipa muito fino a 640, 720 e	800
Dito da Figueira puro a 560 e canada	4$200
Dito dito a 480 e canada	3$800
Dito de Lisboa branco proprio para mesa	640
Dito de dito cracavelos, terno e outros a 500	600
Vinagre de Lisboa puro a 240 e 280 e canada	1$600
Serveja branca e preta a garrafa 500 560 e	640
Vinho Bordeaux em caixa a 8$, 9$ e 10$ e garrafas a 800, 900 e	1$000
Genebra de laranja em frasco a 1$ e	900
Dita verdadeira de Hollanda a 640 e	960
Frascos com conservas inglezas a	800
Dito com mustarda franceza a 480 e	640
Alpista arroba 5$ e libra	180
Espermacete libra 640, 720 e	880
Velas de carnauba e de composição do Aracaty arroba 10$ e libra 360 e	400
Carne do Seridó a libra	240
Linguiça do sertão nova a	400
Charutos finos de Simas, suspiros, parisiences, regalia, delicias e muitas outras qualidades e autores para diversos preços	$
Ervilhas novas a libra a	240
Sevada nova em grão arroba 2$500 e libra	100
Sabão hespanhol branco a	280
Sabão massa a 160, 200, 240 e	280
Vassouras de timbó e grande quantidade a	120
Saccos grandes com farinha de Goianna a 4$800 e	5$500
Ditos com farello de Lisba de 100 libras a 4$500 e	5$000
Ditas com arroz de casca novo a	4$000
Azeite de côco e carrapato a 480 e	320
Dito doce de Lisboa a garrafa	640
Amendoas novas libra	320
Passas novas libra 480 e	640
Gomma muito alva e nova arroba 2$800 e libra	100
Dita mais trigueira arroba 2$ e libra 60 e	80
Linguiças do reino novas de 560 e	640
Sevadinha e sagú novo libra	320
Ancoretas com azeitonas novas a	1$280
Espirito de vinho a garrafa	280
Maços com 20 macinhos de palitos finos para dentes a	200
Tapioca nova libra	160
Toucinho de Lisboa novo arroba 10$ e libra	360
Balainhos do Porto de diversos tamanhos	$
Cordas para amarrar animaes e andaimes	$

E um sem numero de objectos que não é possivel menciona-los.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio ou residencia de rapazes solteiros: á tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Um homem de idade se offerece para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem bastante pratica, e dará informações de sua conducta: na rua do Calabouço n. 18.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-to em qualquer ausencia.

Vende-se ou arrenda-se

o engenho Camurinzinho, situado distante da estação de Gameleira uma e meia legua, moente e corrente, com muito boas obras de pedra e cal, excellentes terras de plantação de ladeiras, assim como de varze, ferhado de matas de todas as qualidades de madeiras e é muito bom de assucar que sempre é preferido no mercado: para melhor informações quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo engenho a fallar com o Illm. Sr. Austriclino de Castro Sá Barreto proprietario que foi desse engenho, e para qualquer negocio trata-se na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava costureira e engommadeira, e que se preste a qualquer outro serviço: no escriptorio de Edward Fenton Holq, rua do Trapiche, ou no sitio chamado de Nuno Maria de Seixas, na Casa Forte.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com 3 janellas e 1 porta, a chave para vêr, está na taberna da rua da Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna: quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 15, propria para qualquer escriptorio: a tratar na mesma rua, botica n. 15.

— Quem precisar de uma preta para cozinhar e engommar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 19.

— Domingos Gerbase, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Acha-se justa e contratada a venda livre e desembaraçada do deposito n. 6 da rua da Lingoeta: quem se achar com direito ao mesmo tenha a bondade de comparecer ou fazer suas reclamações no mesmo deposito, no praso de tres dias, a contar da data deste, depois do que ficará sem effeito todo e qualquer obstaculo á dita venda.

COMPRAS.

— Compram-se 200 palhas de coqueiro: nos Apipucos, a fallar com o Sr. José Affonso Ferreira.

— Na rua do Crespo n. 16 compra-se uma balança grande com 5 pesos de 2 arrobas, 1 arroba, 1/2 arroba, 8 libras, 4 libras, 2 libras e 1 libra, tudo já usado.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compra-se um registro de gaz já usado e um candieiro de braço: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua das Larangeiras n. 12.

— Compra-se uma carroça em bom estado, com boi ou sem elle: na antiga rua dos Quarteis, fabrica de cigarros n. 21.

ATTENÇÃO

Compra-se uma commoda em segunda mão, que esteja em bom estado: quem tiver dirija-se á rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas.

— Continua-se a comprar ouro e prata em obras usadas: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Compra-se um tronco em bom uso: na rua do Rangel n. 17.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Vende-se um faqueiro e doze colheres de chá e 1 para assucar: na rua da Gloria n. 95.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, com assentos para duas ou quatro pessoas: na cocheira do Sr. Paulino, praça do capim.

Iris lassico

Vende-se na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21 propria para principiante por ter poucos fundos bem afreguezada para a terra e na mesma se dirá o motivo porque se vende.

Zinco em folha.

Vendem na rua do Queimado n. 32 Azevedo & Irmão.

ESTOPA DA TERRA

Vende-se na rua Direita n. 91 a 1$600 a arroba.

Oh! que admiração.

Vende-se um piano por 50$, muito proprio para quem quer aprender por pouco dinheiro, pois é usado: quem pretender procure na rua dos Pires n. 34, que se dirá quem vende.

— Vende-se oléo de ricino muito novo em latas por preço commodo: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, Cáes do Ramos.

— Vende-se um boi de carroça grande e gordo, assim como uma vacca tourina com cria: na travessa da Ponte de Uchôa, segundo sitio.

— Vende-se uma escrava de idade 28 annos, boa cozinheira, engomma e lava, só quer ir para o mato, por 550$: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira, de idade 25 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um escravo bom criado e bom cozinheiro, de idade 30 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caiana, na freguezia da Varzea, com uma casa de taipa já coberta de telhas, com bastantes pés de larangeiras, coqueiros, cafezeiros, etc. etc., sendo as terras de grande producção: a tratar na rua do Hospicio n. 22. Na mesma casa ha para alugar-se um optimo moleque para todo e qualquer serviço de uma casa, e mesmo para a rua, muito fiel e bastante esperto e sem vicios.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um bom sitio no lugar da Capunga Velha, com boa casa para numerosa familia, com um bom tanque para banho e viveiro com peixe e rio, com muitas arvores com fructo, o que ha de melhor em fructo: quem pretender dirija-se á Capunga, no sitio acima, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Camisas inglezas

de flanela de cores muito lindas, vendem-se por preço commodo; na rua do Crespo n. 4.

INSTALLAÇÃO.

A BOA FÉ.

Rua do Queimado n. 22.

Este estabelecimento tendo passado a novo proprietario, este resolveu fazer a sua installação, expondo ao respeitavel publico desta capital um grande e muito bello sortimento de

Chales

de finissimo gaze de seda, ditos de tamatare do gostos chinezes os mais lindos possiveis, e ditos finalmente denominados mexicanos, de muito bellos padrões, sendo todos esses chales muito recommendaveis para a presente estação, e sobre tudo pelo seu diminutissimo preço que é de 4$ cada um.

Palitos de gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

Massa phosphorica

para matar ratos e baratas a preço de 500 rs. cada pote, cujo effeito é prompto e infallivel: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Magnifico negocio, á praso ou á dinheiro.

Uma familia que retira-se da provincia vende uma mobilia completa de sala de visita, com mesa oval de pedra, cadeiras de circular, de charão, riquissimo piano, jarros, cama de casado, commoda, lavatorio, mesa de sala de jantar, dita de jantar, riquissimo aparador, crystaes e muitos outros objectos.

A' quem comprar, e quizer ficar com a casa, cede-se gratuitamente as bemfeitorias feitas nella, tendo sido á pouco tempo pintada e concertada de novo: é excellente morada, muito fresca, com muitos commodos, tendo quatro quartos, duas salas, um sotão com quatro quartos, bom salão, excellente vista etc.

A' tratar a qualquer hora, das 10 em diante, na rua da Matriz de Bôa-Vista. n. 26 segundo andar.

— Vende-se uma pequena armação com os pertences necessarios para taberna, collocada na rua direita dos Afogados casa n. 60; optimo lugar para negocio, e aluga-se a casa, a qual tem commodos para qualquer familia, e grande quintal murado composto de parreiras bem carregadas de uvas brancas, romeiras, figueiras pinheiras e outras arvores de fructo, tem cacimba, fica muito perto da estação e do chafariz, assim como da matriz; a mesma casa é muito fresca, e boa para passar a festa, tambem se vende a casa se a quizerem comprar: quem a pretender dirija-se a mesma casa n. 60.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2, defronte do sitio do Maduro em chãos proprios com casa de vivenda de pedra e cal, muito fresca, com bôa baixa para capim e horta por ter agua todo o anno de nascença, com muitos e bons arvoredos de fructo; á tratar-se na rua dos Guararapes n. 28.

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de séda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS,
na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de séda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo à Garibaldi e a turca, a 4$; ditos, com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 200 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadriuhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençoes
de panno de linho a 2$.

Lençoes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Ricos vestidinhos
de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa
brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Lãazinhas de quadro
de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Bramante de linho
com 10 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.

Peças de cambraia
adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.

Filó liso
fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Esteira da India
de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em côres e qualidade . . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a , 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.

Lençoes
de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.

Balões
de arcos para senhoraa 3$600.

Balõesmadade polião
dara meninas a 2$500.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos...: nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

Attenção
Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldanas, rodetas, e rolas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

Armações douradas

para cortinados vende-se por preço muito barato, tambem vende-se um sofá, 2 cadeiras de balanço estufada de molas e forradas de panno de couro, modelo a Luiz XV: na rua da Ponte Velha n. 8.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha do mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

[illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral provem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
o
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou-buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas, que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, [illegible] 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	[illegible]500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NADA [illegible] OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Crus, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Vende-se

um sanctuario de jacarandá: na rua da Imperatriz loja de marcineiro n. 25.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre. e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.

E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno [illegible] toda sua confiança e [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas muito novas a 240 rs. libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

dar este estabelecimento.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptase com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente; isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelãs a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

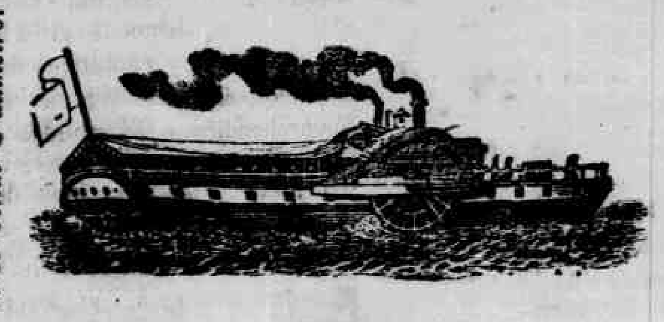
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

LIQUIDAÇÃO!!

NO

ARMAZEM CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

Avisa-se ao respeitavel publico que mudou-se do seu estabelecimento de molhados denominado conservativo em consequencia de percisar concerto, que obrigou-se a juntar os generos e por ser grande quantidade, está resolvido a vender por menos de 20 a 30 % do que em outra qualquer parte garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Garrafões com vinho Figueira mandado vir por conta propria por 2$000.
Vinho em pipa, Figueira, Lisboa, Porto de 320 a 500 rs. a garrafa.
Batatas novas a 40 rs. a libra e a 1,200 rs. a arroba ou caixa.
Chá do melhor que ha no mercado a 2,800, 2,5000 e 2,000 rs. a libra.
Manteiga franceza de muito boa qualidade a 500 rs. em barril e 560 rs. a libra.
Idem ingleza perfeitamente superior a 720 e 800 rs. a libra.
Tijollo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Bolachinhas inglezas a 2,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Velas de espermacete, Aracaty e composição a 360, 440 e 630 rs. a libra.
Palitos do gaz sem avaria a 200 rs. o maço e 2,300 rs. a groza.
Milho alpista muito limpo a 160 rs. a libra, e arroba 5,000 rs.

Alem destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los, vende-se a dinheiro.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Ainda se acha fugida a escrava Jacintha, e consta-me que esta escrava vive occulta pelos escravos do Sr. Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, em Marinha Farinha, e quando dahi sahe é occultada pelos escravos do Sr. Honorio, dono do engenho Japumim, em Goianna; por isso peço aos mesmos senhores de me fazerem o favor de a mandar pegar, e remette-lo á rua Nova n. 44, que se pagará todas as desperzas, assim como muito se agradece aos mesmos senhores.

100$ de gratificação

Fugio no dia 20 de setembro de 1859, do engenho Monge, comarca de Goianna, freguezia de Itambé, o escravo crioulo por nome Bartholomeu, de idade 28 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes na frente, gengivas bem encarnadas, muito pouca barba, corpo um pouco foruido, pernas finas, pés pequenos, olhos regulares, e o branco do olho um pouco vermelho, muito palrador, tocador de gaita, e gosta de embreagar-se, e nesse estado intima de valente. Este escravo consta agora que o anno passado fôra preso no Brejo de S. Vicente pelo subdelegado dalli o Sr. Manoel do Rego, por occasião de bebedeira e dizer que tinha feito uma morte em Pedras de Fogo, pelo que foi recolhido a cadeia de Nazareth, e não tendo apparecido tal crime foi posto em liberdade, e dessa occasião consta que foi trabalhar na estrada de ferro com o nome de João Francisco a titulo de forro: quem o levar no engenho Monge acima dito será gratificado com 100$000.

— Continúa a estar fugido desde abril do corrente anno o escravo comprado ao Sr. Manoel da Gama Romeiro, morador em Santo Amaro de Serinhãem, de nome Seraphim, crioulo, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, bonita figura, alto, espadaúdo, pouca barba, olhos esbranquiçados, dentes alvos e perfeitos, pés grandes, dedos bem separados ou desunidos, unhas achatadas, e quando atemorisado gagueija; consta que tem sido visto no sitio do Arraial ou Casa Forte, moradia do Sr. Manoel Romeiro de Gouveia: quem o opprehender e entrega-lo a seu senhor, Francisco Manoel de Souza Oliveira, no engenho Jassirú ou Cachoeira, em Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita n. 3, será generosamente recompensado.

— Acha-se ausente a um mez a mulata Anastacia, altura regular, cheia do corpo, andar compassado, tem ambas as mãos foveiras de queimadura, tem marcas de causticos no pescoço e no peito, cuja mulata é bem conhecida por andar vendendo tôcas, sapatinhos de lãa e outras vendas não só nesta praça como em Iguarassú, S. Lourenço e diversas partes, tem sido encontrada vendendo os mesmos objectos nesta praça, Apipucos, Casa Forte e na Estrada Nova: a pessoa que a pegar leve-a ao Monteiro a Francisco [illegible] do Passo ou á rua da Imperatriz casa n. [illegible], que generosamente se gratificará.

MUTILADO

LITTERATURA.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

SEXTA.

As bodas de Caná.

Joann. II.

O que casa a sua filha donzella, faz bem; e o que a não casa faz melhor: julgo que tambem eu tenho o Espirito de Deus.

(I. Cor. VII, 38 e 40.)

(Continuação.)

« O que ha de commum entre vós e mim? » Querendo fazer um milagre, não fallava como Filho do homem, mas na qualidade de Filho de Deus. Não deu á Maria o nome de *mãe*, diz um interprete, mas chamou-a *mulher*, para dar a conhecer que é Deus e como tal não tem mãe.

Por outra parte, acrescenta o santo Dr. Agostinho, Maria pedia este milagre, não só por compaixão dos donos do festim, mas por amor á Jesus Christo; queria, com a divina supplica, levar o seu divino Filho a apressar a manifestação de sua divindade. Respondendo que a sua hora ainda não havia chegado, o Salvador queria dizer-lhe: « Como Filho do homem reconheço-vos por mãe e vos devo obediencia e respeito: cederia immediatamente aos vossos desejos, se o momento de manifestar-me houvesse chegado; o que me detém é, que a minha hora ainda não chegou. » Quão mysterioso e profundo, continúa Santo Agostinho, é todo este discurso de Jesus Christo, e quanto é grande a sua divina sabedoria! Ahi deixa elle vêr distinctamente sua dupla filiação e suas duas naturezas: divina e humana. Como Deus não reconhece Maria por mãe; como homem a ella se submette na qualidade de filho obediente e respeitoso. Como Deus falla-lhe com autoridade; e como homem obdece-lhe respeitosamente; revela sua superioridade e independencia do Filho de Deus, ao mesmo tempo que se mostra assim vero Filho do homem. (3)

O que ha de certo, diz Beda, é que elle acompanhou a sua resposta com tal expressão de misericordia, e com tal accento de piedade, que Maria comprehendeu perfeitamente, que estava disposto a operar o milagre, o qual parecia recusar por suas palavras.

De feito, se Maria, allumiada pelas luzes do Espirito Santo, de que havia ficado repleta, depois de haver dado á luz o seu divino Filho, não tivesse assim comprehendido a sua resposta, é claro, que não teria advertido aos criados, que esperassem o milagre.

Ella comprehendeu a ordem e o encadeiamento d'este futuro mysterio; por quanto nada poderia ser occulta á que era Mãe da sabedoria increada, e havia sido julgada digna de trazer o seu Deus em seu seio virginal.

Mas, admirae o bello exemplo de obediencia e de respeito dado por Jesus Christo. Logo que Maria disse aos servos, que se dirigissem a seu divino Filho, este, contrariando a declaração que havia feito, e sem replicar, prepara-se para exalçar a supplica de sua Mãe, santissima.

Assim, segundo S. Cyrillo, a repugnancia que Jesus Christo mostrou a principio em fazer o milagre, a difficuldade allegada—que a sua hora ainda não havia chegado, tornaram-se precisamente as provas da grande deferencia deste Filho adoravel pelas vontades de sua querida Mãe; por quanto em consideração e respeito a ella, adianta elle a sua hora, e opera o prodigio, que queria differir.

Este bello testemunho de estima e esta prova de amôr, que Jesus Christo deu a sua doce Mãe, são para nós felizes presagios de esperança, penhor precioso, e motivo muito consolador para depositarmos a nossa confiança em Maria.

Tudo isto mostra-nos, que no céu nada é recusado as supplicas de Maria, pois que por simples desejo e com um só signal faz, com que seu Filho adiante na terra a hora dos seus prodigios; tudo [illegible] Jesus Christo, que [illegible] do seu poder, e todos os beneficios de sua graça em favor dos homens, segundo o pensamento tão conhecido de S. Bernardo, passam pelas mãos purissimas de Maria, visto que no milagre, que nos occupa, facilita os caminhos, e começa a serie.

De sorte que esta passagem do Evangelho, ainda que fosse a unica, bastaria abundantemente para justificar a devoção da verdadeira egreja e de toda a alma verdadeiramente christãa para com Maria, assim como a confiança que seus filhos nella depositam, a segurança com que a invocam, a ternura que lhe votam, e o culto que lhe rendem.

Tendo pois, ouvido a resposta do Salvador e comprehendido o seu sentido, como acabamos de explica-lo, Maria disse aos servos, apontando-lhes seu Filho: «Ide para junto delle, e fazei tudo quanto vos mandar.»

Ora, havia na sala do festim seis grandes vasos de pedra para agua, que seria á purificação dos judeus.

Estes vasos tinham capacidade cada um de duas a tres medidas.

O Salvador ordenou aos servos, que os enchessem d'agua, e elles assim o fizeram, até as bordas.

Depois, sem approximes,ar-e lançando de longe, como tudo parece indica-lo, sua benção omnipotente, como fez mais tarde, quando multiplicou os pães, toda essa agua ficou immediatamente, mudada em um vinho delicioso.

Razão porque S. Chrysostomo affirma, que tudo quanto o Salvador fez por milagre durante sua vida mortal, era muito mais util e muito mais perfeito, do que aquelle que faz todos os dias pelas forças, que deu á natureza.

Depois disse de novo aos servos: «Eis o vinho de que tendes necessidade; tirae-o e levae-o ao que preside o festim, para que o prove e o distribua á mesa.

Qual não foi, porém, a admiração do intendente, quando, provando esse vinho miraculoso, achou-o de um gosto exquisito e delicadissimo, e exhalando além disto o mais suave cheiro!?

« Não me consta, dizia elle comsigo mesmo, que haja aqui tal excellente licor; d'onde veio elle tão subitamente? »

Imagina ser uma sorpreza, que o novo esposo quiz causar-lhe, e docemente reprehende-o por haver tido em reserva até o fim do banquete tão delicioso licor, em contrario ao uso então estabelecido de servir no fim os vinhos de inferior qualidade, quando os convidados já estão alegres e saciados.

O novo esposo protestou de nada saber.

São interrogados os servos; e os que haviam enchido d'agua os seis vasos declaram o que tinha acontecido, e contam o milagre a todos os convivas.

Antes de passar adiante, como deixar de reflectir na maneira admiravel, pela qual estão escriptos os factos contidos no Evangelho?

São contados em poucas palavras, sem artificios, sem estudo, sem pretenção; mas, apresentam em sua simplicidade um aggregado de circumstancias, que fazem a prova incontestavel de seu merecimento.

Consideremos tudo isto com S. João Chrysostomo, no milagre que neste momento contemplamos.

Diz-se em primeiro lugar que as urnas de pedra collocadas na sala serviam para receber a agua das purificações dos judeus; isto é, que esses vasos nunca haviam sido empregados para deposito de vinho, de sorte que nelles não se poderia tingir a agua.

O historiador sagrado, fazendo pois observar esta circumstancia, tornou impossivel a suspeita da parte do incredulo e do infiel.

E' verdade, que o divino Salvador não creou este vinho, como teria podido fazê-lo; não lançou elle proprio a agua nos vasos, mas confiou esta tarefa aos servos; e assim creou nelles outras tantas testemunhas do milagre, que operava.

Nota-se, que os servos enchem os vasos até as bordas; conseguintemente elles só conteem agua pura, sem que houvesse sido possivel misturar outra cousa; e toda a idéa de fraude ou de fascinação é manifestamente excluida.

S. Maximo faz a mesma observação:

Agua sómente lançou nos vasos; não ha nem jogo de mãos, nem artificios, nem impostura.

O Salvador permanece em distancia dos vasos; e em quanto todos guardam silencio, esperando-o com receio e inquietação, Jesus Christo, por um só acto de sua vontade opera o espantoso milagre.

Diz-se mais, que Nosso Senhor ordenou aos servos, que apresentassem o vinho milagroso ao intendente.

Ora este, como attesta S. Gaudencio firmado na tradição, era sempre um sacerdote cheio de prudencia e de probidade, que os judeus tinham por costume collocar na presidencia de seus banquetes de nupcias, afim de que désse o exemplo da gravidade e da temperança, e por sua presença mantivesse os convidados na orbita do dever.

Jesus Christo, [illegible] ao presidente ou ao respeitavel chefe do festim, chama o homem prudente, sobrio, e grave, e conseguintemente a testemunha mais capaz, a attestar, que esse licor era realmente vinho.

Note-se finalmente, que o proprio esposo é tambem interrogado, e que, á exprobação de ter reservado para o fim o bom vinho, declara, que nada absolutamente sabe do que se passava.

Todas estas circumstancias são outros tantos testemunhos irrefragaveis do milagre.

Este prodigio está evidentemente provado por testemunhas occulares em seus dons extremos—um é attestado pelos servos, que declaram ter lançado nos vasos agua e só agua; o outro é provado pelo intendente ou presidente e pelo recem-casado, os quaes affirmam, que o liquido, tirado dos vasos: vinho, e excellente.

O milagre está pois manifestamente demonstrado pela simples narração; aufere de suas proprias circumstancias, seus motivos de credibilidede, e justifica-se a si proprio; fecha a bocca aos hereges e refuta as blasphemias, que profanamente espalhám contra os milagres do Salvador. (1)

Mas, porque mostrar pasmo por um tal prodigio, diz Santo Agostinho, quando foi Deus quem o operou?

O vinho ordinario e commum o que é, senão a agua do céu destillada (cosida) nas entranhas da terra pelos raios do sol?

O que admira, pois, que o sol de justiça, Jesus Christo, por sua presença somente, tenha mudado em vinho a agua deste festim, e tenha operado nesta feliz casa o prodigio que faz todos os annos, pelo éco de sua palavra omnipotente, nas vinhas de toda a terra?

As aguas derramadas nos vasos pelos servos do festim de Caná foram mudadas em vinho pela operação invisivel deste mesmo Deus, que faz converterem-se em vinho as aguas, que das nuvens cahem á terra. Jesus Christo, mudando uma substancia creada em outra, revela-se claramente Creador e senhor de tudo.

O poder e a virtude deste Deus Creador manifestam-se sensivelmente presentes no Filho de Maria, pela mudança instantanea da agua em uma substancia de natureza differente, e até opposta; porquanto quem poderia assim mudar a natureza das aguas, senão o proprio que do nada as creara?

E tudo isto resulta das palavras com que o Evangelho termina a naaração do facto: Por este prodigio, operado em Caná da Galiléa, o Salvador começou a serie dos seus milagres, manifestou a sua gloria e seus discipulos creram nelle. » Isto é, manifestou-se o Senhor e o Rei da gloria; como o explica Santo Agostinho; ou segundo a mór parte dos padres, manifestou o poder, a virtude, a grandeza de sua divindade, de sorte que os seus discipulos cream-no o vero Deus, o Messias prometido.

Mas, que digo? nem só os seus discipulos: S. Ambrosio affirma com a tradicção, que todos os presentes no festim, e que provaram do vinho milagroso, mudaram-se em outros homens por subjugados á vista do prodigio: levantaram-se purificados da fealdade dos seus peccados; e assim como o Divino Salvador mudou visivelmente a agua em vinho, mudou invisivelmente o coração de todos os assistentes, removendo-os da superstição da idolatria á fé preciosa e santa dos veros crentes. Ah! onde quer que Jesus é chamado, em qualquer parte que entra e é acolhido com amor, leva abundancia, a consolação e a alegria. Tudo que delle se approxima, muda-se, transforma-se, santifica-se, divinisa-se. E como não transformar-se inteiramente em santidade e em graça no proprio lugar em que a agua é instantaneamente transformada em agua? De feito, apenas o Soberano Mestre manifesta o seu poder, recebe a homenagem de seus fracos servos; a casa muda-se subitamente em um templo, a reunião em espectadores maravilhados das obras de Deus, e o festim de nupcias em verdadeira festa de religião. Transportados de alegria e admiração os convivas não tiveram mais a coragem de consumir tão delicioso licôr; mas cada um reservou cuidadosamente quanto pôde afim de levar para sua casa, com vistas de distribuir pelos doentes, ou guardar como preciosa reliquia em memoria de tão grande milagre. Ainda mais, meus irmãos: estas palavras—*manifestou sua gloria*—dizem bastantemente, que esse dia foi um dia de honra, grandeza, magnificencia, triumpho e incomparavel gloria para o Salvador. Ninguem pensou mais senão nas bôdas espirituaes; ninguem mais se occupa dos esposos da terra, mas do esposo celeste e divino.

Todos os espiritos o admiram, todos os corações o amam, todos os olhares o procuram, todas as linguas o abençoam.

Entretanto este grande acontecimento realisou-se, nas vistas do Salvador, antes para instrucção dos christãos, do que para utilidade dos judeus, que estavam presentes.

O Senhor previa, com effeito, que um dia haveria hereges, taes como os de que falla S. Paulo, que ousariam atacar o casamento como uma obra do demonio e como um grande peccado.

É pois para confirmar os verdadeiros christãos na fé deste sacramento, e para ensinar-nos, que elle é o primeiro e legitimo autor do mesmo, que Jesus Christo quiz pessoalmente assistir a estas bôdas. Elle ahi foi, diz S. Maximo, para santificar pela benção de sua augusta pessoa o casamento, que instituira por sua divina autoridade desde o principio do mundo. Oh amorosa providencia deste Deus Redemptor, exclama S. Cyrillo de Alexandria! Como tinha vindo para restaurar e elevar a perfeição toda a natureza humana, era myster, que preparasse os soccorros de sua graça, não para os homens que já tinham nascido, mas para os que houvessem de nascer.

Ora, eis o que o Senhor fez nas bôdas de Caná: veiu santificar por sua presença e ennobrecer pelo primeiro dos seus milagres, o principio de nosso nascimento mesmo segundo a carne, isto é, o casamento donde nascemos para a vida corporal.

Vêde, meus irmãos, quanto as obras do Senhor são admiraveis e fecundas! Quantas cousas sublimes não cumpriu elle em um só tempo, por este unico milagre!? Por uma parte fez brotar a sua gloria, fortificou e aperfeiçoou a fé dos seus apostolos; por outra santificou as nupcias, destruiu a maldição que a primeira mulher por seu peccado havia attrahido, e fez baixarem as celestes bençãos sobre o principio de nosso nascimento. (2) Eis pois previamente desmascarados e confundidos diz Beda, Taciano e Marcião, detractores das allianças immaculadas e das nupcias christãas celebradas á sombra do pudor, eis sua perfidia solemnemente condemnada e confirmada a verdadeira fé do matrimonio.

De feito, como não reconhecer por instituição divina o casamento a que assiste o Filho de Deus? Como não admittir por santo um acto, no qual a santidade por essencia digna-se de tomar parte? Como não crêr, que Deus abençoa um acto, que autorisa pelo primeiro dos seus milagres? Este Salvador, que está presente ás bôdas de Caná, que ahi opera um tão grande milagre, é o mesmo que confirma e santifica o casamento, que o eleva á dignidade de Sacramento. E este facto prova muito melhor do que todos os discursos, que aquelle que traz para as nupcias uma carne virginal, faz uma cousa santa e virtuosa.

Posto que o casamento seja santo em si, e Deus o tenha instituido, nem todos os casamentos, que os homens contrahem, são santos.

Taes são sómente aquelles, que a Mãe de Jesus preside, aquelles a que os apostolos de Jesus são chamados, em que Jesus Christo intervem como convidado.

Isto significa, que só é santo o casamento contrahido entre os christãos, sob a dependencia e segredo a lei da verdadeira egreja, de conformidade com a doutrina dos apostolos, e como sacramento instituido por Jesus Christo.

E entre os proprios casamentos dos christãos sómente são santos os preparados com intenções honestas, tratados com severissimo pudor, e recebidos em estado de graça, convidando-se assim Jesus Christo Salvador. Então elle assiste invisivelmente a taes casamentos, n'elles toma parte, approva-os com sua presença, santifica-os por sua graça, fecunda-os por sua benção, torna-os prosperos e felizes.

Bemaventuradas as bodas, em que Jesus intervem, e os esposos se esforçam por consagrar, não com a pompa de um luxo mundano, mas com a pratica das virtudes christãas.

Quanto, porém, aquelles que, como diz o archanjo Raphael á Tobias, contrahindo casamento só pensam nas inclinações do homem, repellindo Deus de seu espirito; que consultam mais a paixão do que a razão; e que, semelhante ao bruto, só aspiram a contentar a voluptuosidade, e longe estão do desejo de receber o sacramento... esses não convidam Jesus Christo para seu casamento, e sim o demonio, o que, no dizer do mesmo archanjo, assiste, preside, torna-se arbitro e senhor; e desde o primeiro momento os esposos entram na dependencia de seu imperio e tyrannico poder. Ah! o casamento em que Jesus não intervem, por que não é contrahido com as puras e santas disposições por elle exigidas, é uma união de pagãos, longe de ser um acto de religião e de christãos.

É mesmo mais ignobil do que o casamento dos gentios, por que é culposo; por quanto n'elle ha a profanação do sacramento, o sacrilegio, que estes não conhecem. Não é a graça, que une esses christãos sensuaes é o peccado.

E um casamento preparado pelo peccado, realisado no peccado, não póde ser fecundo se não para o peccado; deve naturalmente tornar-se (o que frequentes vezes acontece) um jugo insupportavel, uma fonte de ciumes, de desagrados, despeitos, divisões, odios e desgraças, consequencias terriveis, mas necessarias, da acção do demonio, que, com exclusão de Jesus Christo, reina pelo peccado n'essas familias.

Pelo contrario, o casamento dos esposos christãos, contrahido em estado de graça, santificado pelas boas obras, embellecido pelo pudor, é, como disse S. Paulo, um grande e sublime sacramento, por quanto o santo casamento humano e corporal representa uma união espiritual e divina, a união de Jesus Christo com a egreja.

Entretanto, por nobre e santo que seja o casamento christão, o estado de virgindade christãa é muito mais sublime, muito mais estimavel, e muito mais perfeito.

É, por isto, que Jesus Christo nas mesmas bodas de Caná, onde tanto exaltou o matrimonio, ainda mais ennobrecer a virgindade, como passamos a vêr na

Segunda parte.

Entre as numerosas razões, pelas quaes o Filho de Deus quiz nascer de uma mãe esposa, ha esta assignada por S. Thomaz, que se firma no sentimento commum dos padres: para que na pessoa da mãe de Deus fossem honradas as nupcias, e por este exemplo se impuzesse silencio á audacia dos hereges, que ousassem atacar o casamento. Notae, porém, meus irmãos, que embora tenha querido nascer de uma mãe unida a um homem por um casamento santo e legitimo, o Senhor quiz ao mesmo tempo, que esta mãe permanecesse virgem mesmo no estado do matrimonio.

E se Maria não houvesse permanecido virgem mesmo sendo mãe, já mais houvera tido Jesus Christo por Filho. Entretanto o Salvador, nascendo de uma mãe unida a um esposo approvou o casamento, mas preferiu a virgindade, pois que só quiz para sua mãe uma virgem.

Ora, esta dupla lição, que deu-nos por meio de seu primeiro mysterio, repete-a no primeiro do, seus milagres. De feito, n'este mesmo Evangelho que temos explicado, se diz, que Maria já se achava n'estas bodas, antes que o Salvador chegasse com seus discipulos; isto é, que Maria precedeu Jesus Christo n'estas bodas, como precursor, seu arautos seu porta estandarte.

Ora, Maria é o symbolo o mais nobre e o mais perfeito da virgindade: é como que a virgindade personificada e viva.

O divino Salvador, que faz-se preceder n'estas bodas pela virgindade em pessoa, que orna o caminho com os lizes d'essa virtude, que tão alto protesta por seu amor e sua predilecção pela virgindade antes de ir santificar e abençoar as nupcias, declara com isto, que aos seus olhos e em seu coração a virgindade occupa o primeiro lugar, e que elle honra a incomparavelmente mais do que o casamento.

Notae ainda, meus irmãos, esta expressão do evangelista: *a mãe de Jesus ahi estava* — sem que fizesse menção de S. José, esposo de Maria, que, segundo S. Epiphanio, ainda vivia, e talvez estivesse nas bodas.

Isto significa, que Maria estava ali antes como Mãe de Jesus, do que como parenta dos esposos; ella ahi se achava como um monumento vivo e uma prova visivel, de que Jesus Christo havia nascido na terra de uma mãe sem o concurso de um pae, assim como no céu nascera de um pae sem participação de uma mãe.

Como, pois, o nosso divino Salvador, convidado para estas bodas, não recusa ir, abençoa-as, e declara cousa licita e santa todo o casamento legitimo, por elle instituido desde o principio do mundo, egualmente quér que sua mãe virgem ahi esteja como um testemunho vivo, de que elle não quiz se não uma virgem por mãe, tendo em vista mostrar com isto que a virgindade é preferivel ao estado do matrimonio.

Ainda mais: Jesus Christo em nenhuma outra circumstancia honrou tanto a sua mãe como na presente, em que a principio pareceu querer reprehende-la e não fazer caso d'ella.

De feito, depois de lhe haver lembrado que como Filho de Deus nada tinha com ella, depois da havela chamado simplesmente *mulher* e não mãe, depois de haver declarado que a hora dos seus milagres ainda não era chegada, operou entretanto, sem demora alguma, o prodigio, que Maria pedira. É evidente, mesmo pelo texto sagrado, que Jesus Christo não fez esta honra a Maria por ser ella a mais digna das mães, e sim por ser a mais excellente de todas as mulheres.

A insigne honra foi feita a mulher modelo, a mulher por excellencia, a mulher da antiga creação em uma palavra, a mulher perfeita, por que era ao mesmo tempo virgem e mãe: assim como Jesus Christo é o homem modelo de todos os homens, o homem primitivo, o homem por excellencia, o homem perfeito, por que é ao mesmo tempo homem e Deus.

Foi pois uma honra feita a virgindade immaculada. Significavam as palavras do Christo: Se eu posso recusar alguma cousa á mãe, que me concebeu em seu seio, nada posso recusar á virgem, que muito mais felizmente me concebeu em seu coração por sua pureza. Fallando á mãe, digo-vos, que a hora dos milagres ainda não chegou; mas, respondendo á virgem da minha predilecção, que sacrificou á gloria de ser virgem a honra ineffavel de tornar-se minha mãe, digo-vos, que o milagre pedido será feito immediatamente.

Tudo para que seja manifesto, que, se o casamento é uma instituição conforme a minha vontade, a virgindade faz entretanto as delicias do meu coração; se o casamento me satisfaz, a virgindade me attrahe, me encanta, e excita o meu amôr; se o casamento tem direito ás minhas bençãos, a virgindade é o arbitro do meu poder; e se concedo a minha graça ao casamento, faço milagres pela virgindade.

E de feito, o prodigio opera-se, mas só á supplica e pela mediação de Maria. Sem duvida havia nesta bôdas muitas mães e mais d'uma esposa, mas só havia uma virgem; e essa virgem unica attrahiu Jesus Christo. Só essa virgem vê, que falta o vinho á mesa; só ella supplica á Jesus Christo e obtém o milagre Em resumo, só a Virgem Maria poupa uma grande mortificação aos esposos, proporciona um vinho delicado aos convivas, attrahe a benção do Salvador para estas felizes bôdas, e traz á esta morada o contentamento e a paz, a graça e a santidade. Oh gloria! oh esplendor! oh maravilha da santa virgindade, que tornou este casamento tão alegre, tão santo, tão célebre e tão glorioso!

Mas, como hei fallado de casamento, quando a tradição nos diz, que terminado este festim mysterioso, os esposos separaram-se por commum consentimento, renunciaram o matrimonio, e juraram viver no santo estado da virgindade?

De sorte que tendo dito um generoso adeus ao mundo, a esposa tornou-se, como é verosimil, a companheira inseparavel de Maria; emquanto é certo que o esposo, tendo seguido o Salvador, foi aggregado entre os doze e é o apostolo S. Simão. Oh! bello, delicioso e ineffavel rasgo da sabedoria e do poder do Deus Creador! O casamento, no qual dignou-se de tomar parte, acabou, como aquelle de que nasceu, isto é, pela gloria e triumpho da santa virgindade. De feito, continúa a dizer o sabio interprete, a quem tomamos emprestadas estas sabias reflexões, o Senhor com a assistencia á estas bôdas honrou o casamento e approvou-o como uma cousa honrosa e santa.

Mas, attrahindo os dous esposos ao estado da virgindade, mostrou, que esta é muito preferivel; e por tal facto, que é eloquente linguagem prevenir o ensino, que S. Paulo devia dar-nos com as seguintes palavras: *o estado do casamento é bom; mas o da virgindade é muito melhor, mais nobre e mais perfeito.*

Oh santa virgindade, ornamento da terra, tú és a admiração dos céus, a complacencia dos santos, e as delicias de Deus! os teus louvores, nobre emula dos anjos, quem poderia narrar, quando a natureza não te comprehendeu em suas proprias leis? O casamento é fecundo pela carne; e tú, virgindade! o és pelo espirito; elle propaga o povo christão, e tú constitues o seu ornamento; elle multiplica os filhos dos homens, e tú os do céu! Oh virgindade! tú nasces do casamento, porque se não houvesse esposos, não haveria virgens; mas na egreja catholica são as virgens consagradas á Deus, pelo sacrificio do seu corpo pelo fervor de seu coração e por suas santas orações, attrahem as bençãos do Senhor sobre os esposos, expiam suas culpas, affastam os castigos, conservam entre elles a harmonia, e lhes alcançam a fecundidade.

Sim, tú és nas regiões catholicas a segura guarda e a tuteila do matrimonio, como a fonte das graças de que ella tem necessidade (3). Esta virtude, meus irmãos, que só o christianismo gera, é o sentimento mais delicado da alma, a offrenda mais generosa, o sacrificio mais agradavel, a pratica mais perfeita. Virgindade santa, delicia da terra, tú me encantas e me arrebatas, és tú, quem esclareces o espirito e o nobilita; domas a carne e a santificas; purificas o coração e o divinisas. És, oh filha do céu! és o alimento da piedade, a escada da oração, a mestra do pudôr, a conselheira da modestia, a mãe da caridade. És o germen precioso, que só brotou na terra depois da descida do Filho de Deus; e por isto te tornaste, oh santa virgindade! o reflexo da eterna pureza, o esplendôr da celeste integridade, a imagem da geração virginal de Deus Padre, o melhor fructo da redempção do Filho, o mais puro zephyro da graça do Espirito Santo, o mais bello milagre do Evangelho, a gloria da egreja catholica, a perfeição, a flôr, o mais bello ideal da virtude christãa, e o maior prodigio da graça! Oh! quanto és digna de ter sido nas bodas de Caná annunciada, exaltada e confirmada por Jesus Christo no primeiro dos seus milagres em a ordem da natureza?

(Continuar-se-ha.)

(3) Poder-se-hia dizer tambem, que a resposta do Salvador, longe de ser uma exprobação dirigida á Maria, foi uma deferencia amorosa de um filho por sua mãe. Com effeito, pois que de alguma sorte Maria fazia as honras da casa, *a mãe de Jesus estava ali*, (diz o Evangelho,) e o Salvador era simples convidado, *mas Jesus foi chamado*, as palavras d'este significavam: Vós fazeis o officio de dispenseira, e eu não passo de um convidado; nada pois me incumbe conjunctamente comvosco; não me cabe prover a falta de vinho; cuidae nisto vós, que representaes os que dão o festim. Assim o Salvador diz, em uma outra circumstancia aos apostolos, que se mostravam cheios de solicitu[illegible] pela turba esfaimada: *A vós incumbe dar* [illegible]-lhes de comer. O que diz, accrescenta o evan[illegible]gelista, por experimentar S. Felippe e os outros [illegible]apostolos, por quanto estava resolvido a fazer o mi[illegible]lagre. Notae entretanto que esta passagem foi [illegible] uma phophecia. Dizendo—*a vós* incumbe dar [illegible] de comer a este povo, annuncia desde então, que [illegible] as nações esfaimadas deviam ser nutridas com [illegible] o pão da graça e da verdade. Da mesma sort[illegible]e as palavras dirigidas á Maria foram uma ve[illegible]rdadeira prophecia, pela qual annunciava, que se[illegible] officio seria ter compaixão dos infelizes, obter [illegible] por sua mediação e oração o vinho da graça, pa[illegible] com elle prover o grande banquete da verda[illegible]deira egreja.

(1) Estas observações tem uma grandissima importancia de actualidade, pois que em nossos dias que o protestantismo ha chegado, de negação em negação, a negar os milagres de Jesus Christo, esforçando-se por explica-los humanamente, e conseguintemente negando a divindade do Salvador. De nada serve dissimula-lo: o espirito do protestantismo é o de um odio infernal contra Jesus Christo. Primeiro este odio era secreto occulto: Jesus Christo foi perseguido em sua esposa, a egreja, em seus sacramentos, em seu sacrificio e em seu vigario. Hoje esse odio tirou a mascara, e levantou-se com um furor diabolico contra o proprio Jesus Christo. De sorte que os pretenses reformadores do christianismo acabaram negando sacrilegamente o seu autor.

(2) É sobre esta passagem e sobre muitas outras dos padres, que seria muito longo citar, que se apoiam os que pensam, que o Sacramento do matrimonio foi instituido por Jesus Christo nesta circumstancia. De feito, o que significa ter abençoado, santificado as bôdas, e ter-lhes conferido a graça, senão ter elevado o contrato de cada casamento legitimo ao numero daquelles em que Jesus Christo está presente? Isto é, entre os christãos, ao estado de cousa santa e divina, capaz de conferir á graça, á dignidade de sacramento?

(3) Em nossos dias, quando o caracter destinctivo do seculo é o atrevimento, a ligeireza e a impudencia do grande numero no fallar daquillo, de que não tem conhecimento, ouve-se perguntar muitas vezes: *Para que servem as religiosas?* E porque esses homens do progresso não perguntam: *Para que servem as prostitutas?* Mas, attendei por um pouco. Para esses philosophos epicuristas, para esses politicos, mais d'*estribaria* do que de gabinete, que pensam pelo ventre, a prostituição, esta grande chaga da civilisação moderna, este golpho sem fundo, que engole tantas existencias e tantas outras impede de nascerem, este horrivel flagello da moral e da salubridade publicas, nada tem de perigoso, de degradante, nem de funesto. Só as almas generosas, que, deixando aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos, isto é, o mundo aos mundanos, preferem servir á Deus, santificarem-se longe do tumulto e da corrupção do seculo... só essas almas generosas, digo, inflammam o seu zelo e despertam sua philantropia. Mas, pois que responder é um dever, póde-se dizer-lhes: sabeis o que fazem as religiosas? Fazem o que não fazeis, o que não tendes nem força nem coração para fazer: protestam contra os vossos vicios; mantém vivas a tradição e a pratica da virtude; rendem homenagem á possibilidade da perfeição christãa; mantém em vigor os conselhos evangelicos; louvam á Deus por vós, que delle blasphemaes; offerecem sua carne em sacrificio expiatorio por vós, que desfiguraes a vossa pelos excessos vergonhosos da libertinagem e da crapula; attrahem as bençãos de Deus, detém os seus flagellos, e, mediadoras da graça e do perdão, são os anjos tutellares das familias, as protectôras dos estados; são talvez tambem os advogados e os escudos de defeza, por meio dos quaes sois poupados e ainda viveis, vós que as atacaes.

(O traductor francez accrescenta o seguinte: — O nosso autôr termina aqui; mas, será facil ao leitôr supprir, o que elle teria podido dizer com relação a ordem temporal. - O presente traductor fica tranquillo, e não quér fazer aquillo, de que julgou-se dispensado o abbade Lachat.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 226.)

O caminho, que seguimos, ficava a um lado ácima do rio Creuse, que roncava por entre os rochedos a seis centos pés abaixo de nós. Uma carruagem que virasse naquelle lugar rolaria até chegar ao rio sem ter amparo que a sustivesse naquella escarpa hervosa e escorregadia. Havia um pequeno parapeito de terra, que nem mesmo servia de segurança aos cavalleiros.

Notei que havia no chão pisadas de cavallo: inclinei-me um pouco, e vi calcada a relva á borda do precipicio, e lá em baixo á margem do Creuse um cavallo morto, para que olhavam dous camponezes. Pela distancia não pôde reconhecer se seria o cavallo de Fanny; com tudo veio-me á lembrança que ella poderia ter-se ali mesmo suicidado precipitando-se no abysmo.

De um só galope chegamos ao Pin: a população estava alvoroçada, e algumas camponezas grupavam-se á porta do presbyterio sem se atreverem a entrar. Soubemos que haviam conduzido para ali uma senhora, a quem seu cavallo acabava de matar n'uma queda.

Entramos; era com effeito madamoiselle d'Astafort, deitada sobre um colchão, e envolvida em lençóes. Estava muito pallida; tinha o rosto ensanguentado, os olhos desvairados, e mal podia respirar.

O medico que a examinára, chamou-me á parte e disse:

— Não ha mais remedio, está perdida! Agora tenha coragem!

E sahiu. O doutor tomara-nos por marido e irmão da moribunda.

Fanny reconheceu Marcos afinal, quiz estender-lhe a mão, mas soltou um grito afflictivo, e cahiu abatida ao peso da dôr. Julguei-a morta. Marcos ajoelhou-se junto della: os que se achavam presentes fizeram outro tanto, recitando em voz baixa as suas orações.

Alguns minutos depois Fanny tornou a abrir os olhos, e disse ao meu amigo com voz pouco distincta:

— Obrigada! O senhor veio salvar-me... é inutil... já está tudo acabado!... Dê-me ao menos um beijo... será o primeiro e o ultimo... Oh! Não recuse esta graça a uma moribunda!...

E fazendo um exforço supremo puchou a si a cabeça de Marcos com o braço direito: o esquerdo estava quebrado. Seus labios já frios roçaram os labios daquelle, a quem amára tão cruelmente; murmurou uma palavra que se não percebeu, soltou um fraco suspiro, e a cabeça pendeu-lhe para trás.

Marcos levantou-se: tinha o rosto tão pallido como o de Fanny. Eu tambem estava triste, pois não é das bôas cousas vêr morrer uma mulher joven e bella. Na minha consciencia achei que Fanny fez bem em acabar com essa sua vida de loucuras. Mas se fossem imaginarios os crimes de que ella se accusou? Verdade é que Mauvesin não succumbira: entretanto o doutor não podia affirmar a ausencia completa do veneno nos seus padecimentos.

A gente do lugar attribuiu a morte de Fanny á um méro accidente. O seu cavallo assustou-se provavelmente, diziam elles, atirou-se para o lado do barranco, e escorregando na relva rolou até o fundo do precipicio.

Um pastorzinho, que guardava as suas cabras no rochedo, viu passar por sobre a sua cabeça mulher e cavallo, que foram esbarrar nas pedras da correnteza.

— Pareciam duas bolas a rolarem pelo rochedo abaixo, dizia elle.

As quinze leguas, que percorreramos com tanto afan para chegarmos um quarto de hora depois da catastrophe, haviam cançado os nossos cavallos. Não havia meio de transporte naquella aldeia retirada: fomos obrigados a passar a noute ali, e no dia seguinte, preenchidas as formalidades, conseguimos achar quem se encarregasse de conduzir á Dressais o corpo da desgraçada Fanny.

Fomos adiante para prevenir á sua mãe, que ainda ignorava o succedido, e mandava procurar a filha por toda a parte. Pobre senhora! Que scena afflictiva! Fiquei junto della para a consolar. Marcos voltou á S. João afim de contar á sua esposa e á seu sogro a desgraça que acabava de succeder, que dissemos tambem ser devida a um accidente.

O Sr. Desormes e sua filha foram dar os pesames á Sra. d'Astafort. A Sra. Valery, ignorando que Fanny era sua irmãa, achou expressões com que consolar a pobre mãe. Quanto ao Sr. Desormes, conheci pelo seu pezar e pelas suas lagrimas silenciosas que sentia a perda de uma filha, e não de uma pessoa estranha.

Quando voltamos á S. João era mais de meia noute.

No seguinte dia fui testemunha de uma scena não menos terrivel. Não antecipemos, porém, os acontecimentos: ouçamos fallar Marcos, a quem interroguei severamente dias depois.

Eis o que elle me contou:

« Logo que minha esposa e meu sogro partiram para Dressais, atirei-me assim mesmo vestido sobre o meu leito, abatido pelas commoções e fadigas da vespera. Não me foi possivel dormir; ouvi dar nove horas, depois dez, onze, e finalmente quando acabava de vibrar a duodecima hora, ouvi bater á porta do meu quarto que communica com a bibliotheca.

Suppuz que fosse Margarida: admirava-me que tivesse voltado tão depressa de Dressais, e pela primeira vez corresse aos meus braços com tanta resolução! Porém é tão grande a sua pureza, que interiormente agradecia-lhe tal prova de confiança. Quiz lançar-me a seus pés; fiquei como paralysado. O quarto estava ás escuras; receei que se atropellasse em algum movel, e recommendei-lhe cuidado.

— Vejo claramente, me respondeu ella com um tom de voz singular.

Tinha-me levantado para abrir a porta: procurei-a no quarto ás apalpadellas. De repente ouço ranger fortemente o leito que acabava de deixar; suppuz que se tivesse quebrado; dirijo-me para elle, e sinto enlaçarem-me braços frios como o marmore.

— Meu Deus! Como estás fria! exclamei.

— Sim, tenho frio, muito frio, me respondeu ella, aquece-me. Fanny tambem agora está muito fria!

E poz-se a rir como ria a estatua. Tive mêdo, pensei reconhecer o phantasma de Callirhoé; e tremulo perguntei-lhe quem era.

— Sou tua mulher, tuda verdadeira mulher. Diz que me amas, que só a mim amarás!

Os seus braços delicados, porém gelados, apertavam-me como duas serpentes. Os seus beijos apaixonados pareciam querer arrebatar-me a alma!

— Jura que me amas, continuou apertando-me com phrenesi, jura-o por Deus... pelos deuses Cabires!

— Que lembrança exquesita! lhe disse eu.

Mas, julgando afinal convencer-me de que tudo aquillo que eu havia tomado por allucinações, não era mais do que um gracejo de Margarida, que então se dava a conhecer, fiz-lhes quantos juramentos exigiu, entreguei-me aos transportes da paixão, sem saber todavia se estava verdadeiramente acordado, ou se era o ludibrio de algum sonho delirante.

Lembro-me ter ainda ouvido o rumor de um carro que parava á porta de casa: depois disto de nada me recordo até o momento em que o dia começou a clarear, e com elle a terrivel realidade. Quem dormia a meu lado não era Margarida, mas sim Callirhoé!

Procurei desperta-la... Despertar o marmore!... Seus braços immoveis, estendidos sobre a cabeça não se moviam; suas palpebras, fechadas para sempre, não se podiam erguer; e seu coração de pedra não palpitava mais.

Era a estatua!... Mas n'outra attitude, n'outro estado, qual nunca lhe tinha visto! Nenhum véu occultava as suas fórmas admiraveis. Fiquei sorprendido, encarando fixamente essa Venus da antiguidade que vivia momentos antes; e não pôde deixar de exclamar:

— O' vida o que és? O passado e o futuro serão palavras vasias de sentido? A eternidade—eis o presente! Morto ou vivo, ó Callirhoé, o que tenho feito depois que te deixei? Falla, responde, já que para ti não existem o tempo e a morte!

Mas ella continuava muda, gelada, petrificada. Colloca-la de novo no seu pedestal era impossivel; essa attitude voluptuosa não permittiá que se tivesse de pé; e de mais, o que pensariam de uma circumstancia tão inexplicavel? Cumpria pois occulta-la a todas as vistas. Conheces o tumulo gallo-romano que se acha na bibliotheca: suspendi a pedra que lhe serve de tampa, e com esforços inaudito e forças duplicadas pelo desespero, levei Callirhoé para ali.

Estou certo de que era ella, e fechei-a dentro do tumulo. Depois sahi para respirar o ar fresco da manhãa, pensava no modo porque explicaria a desapparrição desse anjo... ou desse demonio, sem poder achar uma desculpa que satisfizesse, quando chegaste á minha procura. »

Foi esta a narração de Marcos. Continuarei a historia desde o dia que se seguiu a essa noute singular.

Nesse disse dia, logo muito cêdo, chegaram á S. João o Sr. Pillepuce e um Inglez seu amigo, afim de verem a preciosa descoberta de Marcos. O Inglez tinha já offerecido ao Sr. Desormes sommas consideraveis em troca da estatua; porém Marcos as recusou sempre: semelhante proposta chegou mesmo a irrita-lo a ponto de Margarida prometter-lhe que desenganaria os compradores á primeira vez que se elles apresentassem de novo.

Tinha eu sahido para dar um passeio, e encontrei Marcos, cujo ar sombrio e pensativo sorprendeu-me. Teria estado toda a noute em companhia de sua esposa? Não ousei perguntar-lhe; tanto mais quanto notei que elle receiava as minhas perguntas. Fallou-me com voz agitada dos tristes acontecimentos da vespera, e pronunciou muitas vezes o nome de Fanny.

Fiquei assustado vendo o seu casamento inaugurado sob tão sombrios auspicios, e procurei distrahi-lo fallando-lhe da Africa. Respondia-me por complacencia; mas não me prestava attenção, e conversava ao acaso e distrahido como se houvesse esquecido o lugar em que se achava.

Lembrei-lhe que eram horas do almoço; e se bem que me repugnava fallar-lhe da estatua, todavia entendi que devêra adverti-lo da visita do Inglez. Marcos alçou os hombros, e sem responder seguiu comigo para casa.

Era quasi meio-dia, e a Sra. Valery não descia para o almoço. O Sr. Desormes chamou Nanniche, e perguntou-lhe por sua arma; mas a criada que por discrição não tinha entrado ainda no quarto, subiu então, e voltou dizendo que ella lá não estava, e que o leito não tinha sido revolvido.

Pozemo-nos a procurar Margarida sem a encontrar. O Sr. Pillepuce e o Inglez conversavam tranquillamente no jardim com o meu amigo Marcos, que parecia mais socegado, e lhes affirmava que tinha mandado a estatua para Paris.

Communiquei-lhe o que havia a respeito de sua mulher.

Marcos deixou immediatamente aquelles senhores, e correu em procura della.

Passando pela bibliotheca, e vendo a estatua no seu pedestal, tornou-se livido como um cadaver, e soltou um grito de espanto. Perguntei-lhe o que tinha; não respondeu; parecia reunir as suas idéas. Estava-mos sós com elle o Sr. Desormes e eu.

— É extraordinario! dizia Marcos como quem procura recordar-se de alguma cousa. Quem trouxe Callirhoé para aqui?

— O que ha nisto de extraordinario? perguntei-lhe.

— Mas então, tornou elle espantado e correndo ao tumulo antiquario, quem é que está aqui dentro?

E com força sobrehumana levantou a pesada tampa de pedra que occultava uma mulher...

Era Margarida!

— Minha filha! exclamou o Sr. Desormes. Minha filha, morta, suffocada! Desgraçado, foste tu quem a matou!

Marcos ficára mudo e estatico, com uma das mãos sustendo a pedra, e com a outra estendida como querendo soccorrer sua joven esposa. O Sr. Desormes arrancou-a d'alli, e levou-a soluçando:

O meu pobre amigo deixou cahir a pedra que se despedaçou; e logo depois soltou uma horrivel gargalhada de louco.

Pillepuce e o Inglez, de nada sabendo, correram ao ruido.

— Como é isto! exclama o primeiro. O senhor não disse que tinha mandado a estatua para a capital? Ora, façamos sempre o negocio. Se quer por ella cem mil francos, o Sr. Wilson está prompto para contar-lh'os já.

— A estatua! bradou Marcos apoderado de um verdadeiro accesso de demencia, e agarrando uma acha celtica de cobre, pesada como uma clava. A estatua! Querem comprar a estatua?

O seu semblante apresentava uma expressão tão assustadôra que o Inglez correu para o salão, e o chimico refugiou-se n'um canto da bibliotheca vendo Marcos brandir essa arma terrivel, com que bateu no rosto da estatua.

Ao primeiro golpe a cabeça voou em estilhaços; em seguida foram os braços, e em poucos momentos só restava o tronco disforme.

A cada pancada que dava elle exclamava:

— Maldição, maldição sobre ti, Callirhoé! Sê para sempre anniquilada! Acaba-te de uma vez!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL